



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística

Novembro

2016

Edição 2016



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2016 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



ÍNDICE

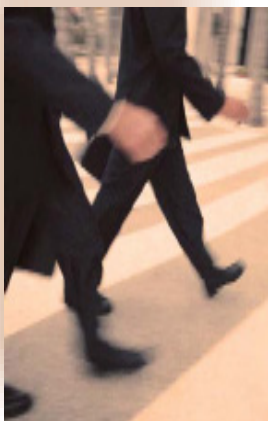
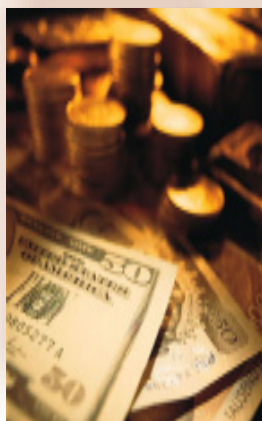
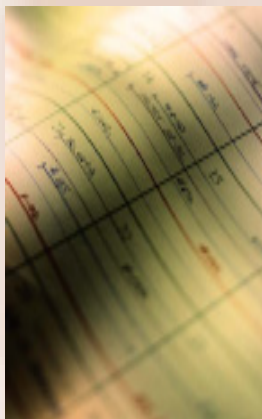
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	24
3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população.....	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	28
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	32
Evolução da taxa de desemprego	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	34
Total de sessões efetuados	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	35
Total de espectadores	35
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	41
4.5 - Pesca descarregada.....	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial.....	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	48
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras.....	52
5.6 - Obras concluídas.....	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	61
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	62
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	63
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente	73
7.4 - Tráfego comercial	74
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	74
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	75
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	76
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	77
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	77
8. Finanças e Empresas	79
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 11-11-16 e 15-12-16

Atividade Turística – outubro de 2016

Hóspedes e dormidas mantiveram aceleração

Em outubro de 2016, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,8 milhões de hóspedes que proporcionaram 5,0 milhões de dormidas (+12,7% e +12,4%, respetivamente). Estes resultados superaram os dos meses anteriores (+8,4% e +7,3% em setembro e +3,6% e +4,2% em agosto) e também os do acumulado de janeiro a outubro (+9,7% e +9,1%).

Os hotéis concentraram 68,6% do total de dormidas e os hotéis-apartamentos 13,6% e registaram incrementos assinaláveis de 14,3% e 14,0% respetivamente. De destacar também a evolução das pousadas (+23,1%) e dos aldeamentos turísticos (+15,7%), assim como a notável recuperação dos apartamentos turísticos (+3,8% face a -7,2% em setembro).

Aceleração tanto do mercado interno como dos exteriores

Os residentes contribuíram com 1,1 milhões de dormidas (+12,5%), acentuando a recuperação do mês anterior (+5,6%, face a -2,9% em agosto).

Os mercados exteriores (3,9 milhões de dormidas; +12,3%), também aceleraram face a setembro (+7,9%).

De notar que os resultados, quer do mercado interno quer dos externos, apenas foram superados pelos de fevereiro e março de 2016.

No conjunto dos dez primeiros meses do ano, as dormidas de residentes aumentaram 5,2% e as de não residentes 10,8%.

Mercado brasileiro e francês com aumentos expressivos

Os treze principais mercados emissores¹ reduziram ligeiramente a sua representatividade (85,8% face a 86,0% em outubro de 2015), mas mantiveram uma evolução maioritariamente positiva.

O Reino Unido representou 25,9% das dormidas de não residentes (27,8% no mês homólogo) e registou um crescimento de 4,6%, superior ao de setembro (+3,1%), mas aquém do acumulado de janeiro a outubro (+9,5%).

A Alemanha, com uma quota de 15,6%, acelerou significativamente (de +5,1% em setembro para +12,6%), superando também o resultado dos 10 primeiros meses do ano (+9,3%).

O mercado francês registou um crescimento assinalável (+32,2%), acelerando face ao mês anterior (+23,1%) e ao acumulado de janeiro a outubro (+17,9%). Verificou-se também um aumento da sua representatividade (9,5% face a 8,1% no período homólogo).

Pelo contrário, a evolução do mercado espanhol (+2,7% de dormidas) ficou aquém dos últimos meses (+4,2% em setembro e +3,0% em agosto) e do conjunto dos dez primeiros meses do ano (+9,2%). O seu peso relativo também reduziu (de 8,2% em outubro de 2015, para 7,5% em outubro de 2016).

As dormidas do mercado holandês (5,5% do total) aumentaram 11,3%, resultado em linha com o mês anterior (+11,9%), no entanto aquém do de agosto (+21,7%).

De realçar os resultados do mercado brasileiro (+35,4%), do suíço (+26,2%) e do polaco (+22,4%). A Suécia foi o único dos principais mercados a decrescer (-9,1%).

Aumento generalizado das dormidas

Todas as regiões apresentaram aumentos expressivos das dormidas, principalmente os Açores (29,0%), Alentejo (17,2%) e Algarve (14,2%), este último o destino com maior procura (34,3% do total de dormidas). Foi secundado por Lisboa (25,6%) e Norte e Madeira (12,8% cada).

Algarve e Madeira foram as regiões com maior crescimento das dormidas de residentes (33,1% e 30,0%, respetivamente), sendo também de destacar o Alentejo (23,6%) e Açores (23,4%). De notar que o mês de

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2015

outubro foi excecionalmente quente e seco, o que poderá ter propiciado o aumento da procura do mercado interno.

Os principais destinos foram o Norte (23,2% das dormidas do mercado interno), Lisboa (22,6% face a 25,9% no período homólogo) e Centro (20,0%). Lisboa, a par da redução do seu peso relativo, foi a única região a apresentar decréscimo (-1,7%).

A evolução das dormidas dos mercados exteriores foi globalmente positiva, com maior impacto nos Açores (+33,2%), Norte (+16,4%) e Algarve (+12,3%). Como é habitual, o Algarve foi a primeira escolha dos não residentes (39,4%), secundada por Lisboa (26,5%) e Madeira (14,8%).

Estada média manteve redução

A estada média manteve-se negativa (-0,3%; 2,75 noites), embora com ligeira recuperação (-1,0% em setembro).

Considerando o período de janeiro a outubro os resultados deste indicador foram igualmente negativos (-0,5%; 2,85 noites).

A Madeira registou as estadias mais elevadas (5,10 noites), a par da maior redução (-5,0%). No Algarve e Açores as permanências médias foram também significativas (4,43 e 3,08 noites, em média).

Taxa de ocupação permaneceu positiva

A taxa líquida de ocupação-cama foi 51,0% (+3,3 p.p.), superando a do mês anterior (+1,6 p.p.) e a do acumulado dos dez primeiros meses do ano (+2,2 p.p.; 51,5%).

Tal como no mês anterior, as regiões com taxas de ocupação mais elevadas foram a Madeira (70,6%), Lisboa (62,5%) e Algarve (49,7%).

A evolução foi globalmente positiva, com destaque para as Regiões Autónomas (+6,5 p.p. nos Açores e +6,3 p.p. na Madeira). No Continente, sobressaíram o Algarve (+4,0 p.p.) e Alentejo (+3,5 p.p.).

Proveitos aumentaram expressivamente em todas as regiões

Os proveitos totais fixaram-se em 270,4 milhões de euros e os de aposento em 190,5 milhões de euros (+19,8% e +21,3%, respetivamente), acelerando face ao mês anterior (+17,6% e +17,0%).

No conjunto dos dez primeiros meses do ano, os proveitos totais aumentaram 16,7% e os de aposento 17,6%.

À semelhança dos últimos meses, os resultados dos proveitos foram muito superiores aos dos hóspedes e dormidas.

Observaram-se aumentos expressivos em todas as regiões, principalmente nos Açores (+40,2% nos proveitos totais e +38,4% nos de aposento), Algarve (+21,7% e +26,5%) e Norte (+22,3% e +24,3%).

À exceção do Centro, todas as regiões aceleraram face ao mês anterior, com realce para Lisboa (+17,2% e +18,1%, face a +10,8% e +8,4% em setembro).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 43,5 euros (+15,6%), aumento superior ao de setembro (+12,1%) e ao de janeiro a outubro (+12,9%, correspondendo a 45,7 euros).

As regiões com RevPAR mais elevado foram Lisboa (73,0 €), Madeira (49,0 €) e Norte (39,5 €). A evolução foi genericamente positiva, evidenciando-se os Açores (+26,0%) e Algarve (+21,2%).

Como é habitual, os hotéis de cinco estrelas registaram o RevPAR mais elevado (90,6 €), seguidos pelas pousadas (66,0 €) e hotéis-apartamentos de cinco estrelas (52,5 €).

A evolução homóloga foi genericamente positiva, com realce para os apartamentos turísticos (+20,5%), os hotéis-apartamentos de três e duas estrelas (+18,5%) e os hotéis de quatro (+16,5%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em outubro de 2016, os parques de campismo mantiveram resultados notoriamente positivos: +18,5% de campistas (84,0 mil) e +26,6% de dormidas (308,8 mil). As dormidas de residentes (52,4% do total) registaram um aumento de 20,6%, tal como os não residentes (+33,9%).

A estada média foi 3,68 noites (+6,8%), com realce para os mercados externos (+18,7%; 3,72 noites), já que o mercado interno apresentou evolução negativa (-2,8%; 3,63 noites).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 22,3 mil hóspedes (-5,1%) e 42,7 mil dormidas (-4,9%). Para o resultado das dormidas apenas contribuíram os residentes (-10,3%, com uma quota de 64,2%), já que os não residentes apresentaram evolução positiva (+6,8%).

A estada média pouco oscilou (+0,2%; 1,91 noites), embora com o contributo divergente de residentes (-5,6%, 1,77 noites) e não residentes (+12,7%; 2,12 noites).

Contas Económicas da Agricultura (CEA) – 2016

Rendimento da Atividade Agrícola deverá aumentar 5,8% em 2016

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2016, o Rendimento da atividade agrícola em Portugal, por unidade de trabalho, deverá aumentar 5,8% em termos

reais, após um crescimento de 2,9% em 2015. A evolução deste indicador está sobretudo associada ao aumento de 38,1% perspectivado para os Outros subsídios à produção, que mais do que compensa o decréscimo nominal de 7,7% do Valor Acrescentado Bruto (VAB). A Produção deverá registar uma diminuição em valor (-3,3%) relativamente a 2015, em resultado de um decréscimo em volume (-4,5%), atenuado pelo aumento dos preços de base (+1,2%).

O Instituto Nacional de Estatística divulga a primeira estimativa das CEA para o ano de 2016. Em conformidade com o regulamento das CEA, até 31 de janeiro de 2017 será efetuada uma segunda estimativa, a disponibilizar também no Portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

Principais resultados para 2016

O Rendimento da atividade agrícola em Portugal, por unidade de trabalho (UTA), em termos reais (denominado “Indicador A” no Regulamento das CEA), deverá aumentar 5,8% em 2016, após um crescimento de 2,9% verificado em 2015. A evolução estimada reflete fundamentalmente o aumento nominal dos Outros subsídios à produção (+38,1%) e o decréscimo do Volume de mão-de-obra agrícola (-6,5%), que mais do que compensam o decréscimo nominal perspectivado para o VAB (-7,7%).

A evolução nominal do VAB resultou do efeito conjugado do decréscimo previsto da Produção do ramo agrícola (-3,3%) e uma redução ligeira do Consumo intermédio (-0,7%). Em termos reais, estima-se uma diminuição ainda mais acentuada do VAB (-9,7%), refletindo uma redução mais pronunciada do volume da produção comparativamente com a do consumo intermédio (-4,5% e -1,4%, respetivamente).

1. Produção do ramo agrícola

O ano agrícola 2015/2016 caracterizou-se, em termos meteorológicos, por um outono ameno e seco, que permitiu a normal realização dos trabalhos agrícolas da época. O inverno iniciou-se com temperaturas elevadas, mas no final da estação assistiu-se a um acentuado arrefecimento. No que respeita à precipitação, observaram-se diferenças entre as regiões a Norte do Tejo (registos de precipitação em relação à média superiores a 200%) e a Sul (seca fraca a moderada). A primavera foi fria e chuvosa, com precipitações com uma distribuição geográfica assimétrica. Esta instabilidade meteorológica condicionou a realização dos trabalhos agrícolas e o desenvolvimento dos pomares e obrigou a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários. O verão foi extremamente quente e seco.

A diminuição da Produção do ramo agrícola em termos nominais resulta essencialmente de um decréscimo em volume (-4,5%), uma vez que os preços registam um aumento (+1,2%). A evolução dos preços foi determinada pelo aumento dos preços no produtor (+1,9%), dado que se estima uma diminuição dos subsídios aos produtos (-17,0%).

1.1 Produção vegetal

A produção vegetal mantém-se como a componente mais relevante da produção agrícola, representando, em 2016, 56,4% do total da produção. Em 2016 deverá registar uma evolução negativa em volume (-8,3%), sendo determinantes os decréscimos no vinho (-20,0%), nos frutos (-11,2%), nos cereais (-5,0%) e nos vegetais e produtos hortícolas (-4,2%). Com exceção dos cereais e vinho, verifica-se uma subida generalizada dos preços de base destes produtos, destacando-se as batatas (+50,0%), os frutos (+12,7%) e os vegetais e produtos hortícolas (+5,4%).

Relativamente aos **cereais**, a evolução em volume foi condicionada pelo comportamento das espécies de primavera/ verão na estrutura de produção: milho e arroz. A redução dos preços do milho e a obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento da componente ambiental dos pagamentos diretos (*greening*), constituíram as principais causas da diminuição da área semeada. Por outro lado, o verão muito quente, associado à utilização generalizada de plantas de ciclo mais curto, afetou a produtividade (redução de 5% face a 2015). A conjugação da redução destas duas variáveis (área e produtividade) determinou uma redução da produção de cereais, que ficou quase 20% abaixo da média dos últimos cinco anos. Refira-se ainda que a campanha do arroz foi também fortemente condicionada pelas condições climáticas, estimando-se uma redução da produção na ordem dos 10%. Os preços de base dos cereais decresceram 7,0%, sendo fortemente influenciados pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais (registra-se uma grande produção a nível mundial).

No que respeita às **plantas forrageiras**, as estimativas apontam para um acréscimo do volume de produção (6,7%), em consequência da conjugação de elevadas temperaturas, ausência de geadas e altos teores de humidade do solo. A disponibilidade de água promoveu o abundante desenvolvimento vegetativo das culturas pratenses e forrageiras.

Para a **produção de vegetais e produtos hortícolas** estima-se uma diminuição em volume (-4,2%), que reflete a evolução dos hortícolas frescos, em particular o tomate para a indústria. A produção deste diminuiu 14,4%, tendo sido fortemente condicionada pelas condições climáticas. Contudo, a produção de tomate para a indústria manteve-se bastante acima da média (a segunda maior produção desde 1986), atingindo cerca de 1,5 milhões de toneladas em 2016.

Em relação às **batatas**, antecipa-se um decréscimo da produção em volume (-5,3%), mas um acréscimo significativo de preço (+50,0%). Este comportamento do preço reflete ainda um ajustamento da situação em relação a 2014, dado o excesso de oferta então verificado que determinou uma forte redução dos preços.

A produção de **frutos** apresenta uma variação negativa em volume (-11,2%), compensada pelo aumento de preço (+12,7%). As condições meteorológicas adversas condicionaram a produção de maçã (-30,0%), pera (-20,0%), pêssego e kiwi (ambos com -25%) e a cereja (-50%). Contrariamente, para os citrinos estima-se um aumento de produção de 11,7%. No cômputo geral, os preços dos frutos aumentam 12,7%. Apesar da diminuição da produção, muita fruta foi direcionada para o mercado externo, permitindo obter uma maior valorização do produto.

As previsões apontam para uma diminuição da produção de **vinho** em 20,0% face a 2015, essencialmente devido à ocorrência de acidentes fisiológicos e doenças. As maturações evoluíram favoravelmente, aumentando o teor de açúcar, pelo que se antevê um vinho de boa qualidade.

Em relação ao **azeite**, as estimativas para o ano de 2016 apontam para um volume superior, em cerca de 6,7%, face ao ano anterior. Esta variação resulta da combinação de duas campanhas com diferentes níveis de produção. A campanha atual (2016/2017) apresentou um decréscimo de 15,0% face à anterior. Contudo, a campanha 2015/2016 tinha registado um aumento de 78,9%, como consequência das boas condições climáticas, mas também da entrada em produção de novas áreas de olival. Estima-se um aumento ligeiro do preço do azeite em 2016 (+0,3%).

1.2 Produção animal

A produção animal deverá registar uma variação nominal negativa (-5,2%) sobretudo devido a um decréscimo dos preços de base (-5,7%), uma vez que o volume deverá aumentar ligeiramente face a 2015 (+0,5%). Os produtos que mais contribuíram para esta evolução em valor foram as aves de capoeira e o leite, com variações nominais negativas (-6,8% e -8,9%, respetivamente).

Em relação aos **bovinos**, perspetiva-se um aumento do volume (+3,5%), em consequência do acréscimo dos abates. Observou-se uma diminuição dos preços de base (-5,4%), resultante do efeito conjugado de um pequeno decréscimo ao nível dos preços no produtor (-2,2%) com a estimativa de uma redução mais acentuada nos subsídios aos produtos (-15,8%).

Para os **suínos** é expectável um ligeiro crescimento do volume de produção (+0,7%) e um decréscimo dos preços (-1,4%). Verificou-se um acréscimo do efetivo nacional no final de 2015, resultante do facto das explorações que se mantiveram em atividade terem aumentado a sua capacidade produtiva. Durante a crise que afetou o setor, a venda de porcas reprodutoras de substituição decresceu de forma acentuada, com o consequente aumento do abate, tendo o efetivo de porcos de engorda aumentado ligeiramente. A exportação de carne de porco, por parte da UE para a China, ajudou a escoar a oferta e as políticas comunitárias têm vindo a permitir uma recuperação dos preços, sobretudo a partir de meados do ano de 2016.

A produção estimada de **aves de capoeira** aponta para um aumento do volume (+3,0%). O efetivo de galinhas e a produção de frango (como consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação) deverão registar um acréscimo. Deverá, no entanto, observar-se um decréscimo acentuado do preço (-9,5%). Com efeito, o aumento de produção conduziu a uma oferta superior à procura, desequilíbrio em parte explicado pela redução das exportações de alguns produtos para Angola.

Comparativamente a 2015, a produção de **leite** apresenta um decréscimo de 8,9% em termos nominais, efeito conjugado de uma diminuição em volume e preço (-3,5% e -5,5%, respetivamente). O fim das quotas leiteiras na UE, desde abril de 2015, permitiu aumentos da produção, provocando um desequilíbrio entre oferta e procura no mercado europeu. Por outro lado, mercados tradicionalmente importadores (como, por exemplo, a China) diminuíram as compras e o consumo nacional de produtos lácteos, em especial, o de leite líquido, agravando o desequilíbrio já existente. Em 2016 foi prorrogado o regime de intervenção pública para o leite em pó desnatado e a manteiga e foram implementadas novas medidas pela UE, nomeadamente de incentivo à redução da produção (pacote de 150 milhões de euros para a UE27) e de ajudas ao ajustamento condicional à atividade (pacote de 350 milhões de euros para a UE27). Estas medidas, associadas à definição de novos contratos de compra/venda de leite entre os produtores e os compradores de leite em 2016, que estabeleceram quantidades de entregas bastante inferiores às de 2015, geraram uma diminuição da produção.

A produção de **ovos** revela um aumento em volume (+2,2%) e um decréscimo significativo de preços (-16,4%). Efetivamente, mantém-se a tendência de crescimento iniciada após a reconversão do sistema de produção em gaiolas, que conduziu a grandes investimentos e a um aumento do efetivo de galinhas poedeiras. O preço registou um reajustamento face ao ano anterior, marcado por um aumento da exportação para países terceiros que eram habitualmente abastecidos pelos EUA, que nesse ano sofreu um surto de gripe aviária. O aumento do efetivo de galinhas veio proporcionar um aumento da oferta, acentuando a descida de preços.

2. Consumo intermédio

O CI deverá apresentar, em 2015, um ligeiro decréscimo em valor (-0,7%), como resultado de uma diminuição em volume (-1,4%) e de um aumento dos preços (0,7%). Esta evolução nominal, deve-se, sobretudo, às sementes e plantas (-18,5%) e à energia e lubrificantes (-6,6%), que atenuaram os efeitos do aumento de 2,1% registados nos alimentos para animais (a rubrica com maior peso relativo na estrutura de custos da atividade).

Estima-se que o consumo de alimentos para animais aumente ligeiramente em volume (+0,7%) em resultado da combinação do acréscimo dos alimentos simples (+3,5%) e da ligeira diminuição dos alimentos compostos (-0,1%). O preço dos alimentos para animais deverá aumentar 1,4%, como consequência do acréscimo do preço do feno e da palha, uma vez que o dos alimentos compostos diminuiu, dados os preços mais favoráveis das principais matérias-primas para a alimentação animal (cereais e oleaginosas).

Relativamente ao consumo de energia, estima-se uma estabilização do volume (+0,1%) e uma redução do preço (-6,7%), sobretudo devido à evolução do volume e do preço de gasóleo consumido (influenciado pelos preços dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais).

Deverá verificar-se, em 2016, um acréscimo dos preços da produção (1,2%) superior aos preços do consumo intermédio (0,7%), traduzindo uma situação ligeiramente mais favorável relativamente a 2015, mas afastada dos diferenciais de preços entre a produção e custos registados em 2013 e 2014.

3. Valor Acrescentado Bruto

Para 2016 é expectável uma variação negativa do VAB do ramo agrícola, quer em termos nominais (-7,7%) quer em termos de volume (-9,7%), interrompendo-se, deste modo, a tendência de crescimento em volume observada desde 2011.

Em relação ao peso do VAB do ramo agrícola na economia nacional, a importância relativa da agricultura deverá diminuir para 1,5% (era 1,7% em 2015).

4. Subsídios

Com a transição para o novo ciclo da Política Agrícola Comum (PAC) e a transição do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007 – 2013) para o PT 2020 (2014 – 2020), Portugal adotou o novo Programa de Desenvolvimento Regional (PDR 2020). O sistema de dissociação das ajudas agrícolas e de ajuda direta aos rendimentos, instaurado em 2003, transitou para um sistema de pagamentos multifuncional, em que cada uma das sete componentes prevista é vinculada a objetivos específicos, nomeadamente de natureza ecológica.

Neste contexto, 2015 constituiu o primeiro ano de aplicação das principais novas medidas de apoio à agricultura, com os montantes subjacentes a serem pagos apenas no final do ano (fim de novembro e dezembro). Deste modo, 2016 foi o primeiro ano de plena aplicação do novo regime de ajudas. De acordo com a informação disponível, perspetiva-se, para 2016, um acréscimo de 24,1% na atribuição de montantes classificados como Subsídios nas CEA face a 2015. Este acréscimo total resulta da combinação de uma diminuição de 17,0% nos Subsídios aos produtos e de um aumento de 38,1% nos Outros subsídios à produção (após três anos consecutivos de diminuição). Nestes últimos destacam-se os aumentos dos montantes relativos ao Regime de Pagamento Base, a medidas à Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas e a medidas Agroambientais.

O gráfico 7 permite ainda evidenciar um cada vez maior desligamento das ajudas face à produção determinado pelas sucessivas reformas da PAC. As ajudas diretas à produção, sob a forma de Subsídios aos produtos, têm vindo a ser progressivamente substituídas pelos Outros subsídios à produção.

5. Comparações internacionais

Comparando o peso do VAB agrícola no VAB nacional entre os triénios 2000-2002 e 2013-2015Po (2,5% e 1,7%, respetivamente) com os dos diferentes Estados Membros e a média da UE27 (1,8% e 1,3%, respetivamente) constata-se que decresceu na generalidade dos países, mantendo-se Portugal acima da média europeia.

Analisando a evolução do Rendimento da atividade agrícola por UTA (indicador A) entre os triénios de 2001-2003 e 2013-2015Po para os diversos países da UE27, constata-se que o Rendimento da atividade agrícola em Portugal (aumento de 16,0%) evoluiu de forma menos favorável do que a média dos Estados Membros (+33,9%), ultrapassando, no entanto, países mediterrânicos como Espanha, Grécia e Itália.

Colocando em perspetiva a relação entre os Subsídios e o Rendimento dos fatores, no triénio 2013-2015 Po é possível observar que Portugal se encontra abaixo da média europeia (35,2% vs 36,8%), sendo o Estado Membro com o oitavo menor peso relativo. A Finlândia e o Luxemburgo constituem os países com maior importância relativa dos subsídios, em oposição à Holanda, que constitui o país da UE onde este indicador apresenta menor valor.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de outubro de 2016

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco (situação semelhante à ocorrida, com maior ou menor intensidade, ao longo dos últimos 5 meses). A temperatura média do ar (17,62°C) registou um desvio positivo superior a 1°C em relação à normal e o total da precipitação foi cerca de 25% inferior à média (1971-2000). No entanto, registaram-se períodos de céu muito nublado, especialmente na segunda e terceira décadas do mês, com ocorrência de precipitação pontualmente bastante intensa.

Estas condições de estado do tempo permitiram a realização dos trabalhos agrícolas, tendo-se observado uma intensa atividade de preparação dos solos para instalação de culturas de outono/inverno.

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para uma diminuição na produtividade dos olivais (-15% face a 2015), apesar das chuvas outonais terem promovido o aumento do calibre das azeitonas dos olivais tradicionais de sequeiro. As vindimas estão concluídas e decorreram sem incidentes, devendo a produção de vinho ficar próxima dos 5,5 milhões de hectolitros, menos 20% que na campanha anterior, em resultado de uma alimpa que decorreu chuvosa e com problemas fitossanitários. A falta de frio no inverno e as deficientes condições de polinização e vingamento dos frutos estão na origem das diminuições de produção que se preveem para as pomóideas (-30% na maçã e -20% na pera) e para o kiwi (-25%). Também na amêndoa estima-se um decréscimo de produção (-25%), sendo que o estado da generalidade dos amendoais tradicionais de Trás-os-Montes e do Algarve tem contribuído para os baixos níveis de produtividade alcançados. Na castanha, apesar de se continuarem a observar importantes ameaças sanitárias (a doença da tinta, o cancro do castanheiro ou a vespa das galhas), a produção desta campanha (26 mil toneladas) deverá ser substancialmente superior à média do último quinquénio (21 mil toneladas).

No tomate para a indústria o rendimento unitário foi condicionado pela precipitação intensa em maio e pelas elevadas temperaturas de julho e agosto. Ainda assim, o ligeiro aumento da área plantada permitiu que a produção ultrapassasse as 1,5 milhões de toneladas (o segundo maior registo das últimas três décadas). Também no milho e no arroz assistiu-se a dificuldades na instalação das searas e a problemas na floração e maturação, causados pelas altas temperaturas estivais, prevendo-se decréscimos de produção face à campanha passada.

Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2016

As exportações e importações diminuíram 3,5% e 1,7%, respetivamente, em termos nominais

Em outubro de 2016, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de respetivamente -3,5% e -1,7% (+6,7% e +2,2% em setembro de 2016, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações decresceram 4,1% e as importações diminuíram 0,8% (respetivamente +7,9% e +3,8% em setembro de 2016).

O défice da balança comercial de bens atingiu 870 milhões de euros em outubro de 2016, mais 70 milhões de euros face ao mês homólogo de 2015. O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* situou-se em 607 milhões de euros, mais 134 milhões de euros que no mesmo mês de 2015.

No trimestre terminado em outubro de 2016, as exportações de bens cresceram 2,4% e as importações de bens aumentaram 3,1%, face ao período homólogo.

Inicia-se neste destaque a divulgação regular de Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens com periodicidade trimestral (3º trimestre de 2016). Os resultados apurados mostram que, após um período relativamente prolongado de ganhos de termos de troca, se estará a alterar esta tendência, verificando-se que do 2º para o 3º trimestre se passou de ganhos para perda de termos de troca.

Resultados globais

Em outubro de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações decresceram 3,5% (+6,7% em setembro de 2016), principalmente devido à redução de 4,0% registada no Comércio Intra-UE (+8,1% em setembro de 2016). As importações diminuíram 1,7% (+2,2% em setembro de 2016), sobretudo em resultado das importações Extra-UE que decresceram 6,4% (-3,6% em setembro de 2016).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em outubro de 2016 as exportações diminuíram 4,1% e as importações decresceram 0,8% face a outubro de 2015 (respetivamente +7,9% e +3,8% em setembro de 2016).

Em outubro de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações decresceram 1,2%, devido à evolução do Comércio Intra-UE, já que as exportações Extra-UE registaram um aumento. As importações registaram igualmente uma redução (-2,0%), principalmente em consequência da evolução do Comércio Extra-UE.

No trimestre terminado em outubro de 2016, as exportações aumentaram 2,4% e as importações cresceram 3,1% face ao período homólogo (respetivamente +1,8% e +1,1% no trimestre terminado em setembro de 2016).

Em outubro de 2016, o défice da balança comercial atingiu 870 milhões de euros, o que representa um aumento de 70 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2015.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em outubro de 2016 a balança comercial totalizou um saldo negativo de 607 milhões de euros, correspondente a um acréscimo do défice em 134 milhões de euros face ao mesmo mês de 2015.

Grandes Categorias Económicas

Em outubro de 2016, apenas as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* e *Máquinas e outros bens de capital* aumentaram face ao mês homólogo de 2015 (+5,0% e +2,1%, respetivamente), destacando-se a diminuição registada nas exportações de *Fornecimentos industriais* (-8,1%). De destacar que desde maio de 2015 não se registava um acréscimo nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes*.

Nas importações, em outubro de 2016 as maiores reduções em relação ao mesmo mês de 2015 verificaram-se nos *Fornecimentos industriais* (-5,9%), *Combustíveis e lubrificantes* (-7,9%) e nos *Produtos alimentares e bebidas* (-5,3%).

Países

Tendo em conta os principais países de destino em 2015, em outubro de 2016 apenas as exportações para os Estados Unidos, Itália e Bélgica aumentaram em comparação com o mesmo mês de 2015 (+22,0%, +10,6% e +13,0%, respetivamente), tendo as exportações para França e Alemanha sido as que mais contribuíram para a redução global.

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2015, Alemanha foi o que mais contribuiu para a diminuição global registada em outubro de 2016 face ao mês homólogo de 2015. Em sentido contrário, salienta-se o acentuado aumento registado nas importações de Angola, essencialmente *Combustíveis e Lubrificantes*, após uma redução significativa verificada no mês anterior. Nas importações de *Combustíveis e Lubrificantes* verificam-se muitas alterações nos países de origem, já que as empresas recorrem a um cabaz de crudes de diversas origens, adquirindo aqueles que a cada momento se encontrarem disponíveis em condições económicas mais competitivas.

Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Inicia-se neste destaque a divulgação regular de Índices Trimestrais de Valor Unitário, com a informação relativa ao 3º trimestre de 2016. Os índices trimestrais relativos ao período 2014-2016 estão disponíveis no ficheiro anexo a este destaque, com informação desagregada por Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e os consequentes índices de volume.

A informação utilizada no cálculo dos Índices Trimestrais corresponde aos dados do CI a 70 dias, com exceção do 3º trimestre de 2016 que se trata ainda da versão a 40 dias (correspondente portanto à anterior divulgação – setembro – das estatísticas do Comércio Internacional). Os índices elementares de valor unitário são calculados ao um nível muito fino da informação (NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preços de *Paasche* ao nível da CPA.

Os resultados apurados mostram que, após um período relativamente prolongado de ganhos de termos de troca, se poderá estar a alterar esta tendência, verificando-se que, do 2º para o 3º trimestre se passou de ganhos para perda de termos de troca.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – outubro de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou aceleração

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 1,5% em outubro (1,1% em setembro). O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,7% (mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 1,5% em outubro, 0,4 p.p. superior ao observado no mês anterior. As componentes *Materiais* e *Mão-de-obra* apresentaram, ambas, variações homólogas 0,4 p.p. superiores às observadas em setembro, fixando-se as respetivas taxas em 0,7% e em 2,2% em outubro. As variações

homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se em 1,5% e 1,6% (1,1% e 1,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 1,7% em outubro, mais 0,1 p.p. face ao observado no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -1,1% e 2,5%, respetivamente (-0,7% e 2,3% em setembro). Todas as regiões NUTS II do Continente, apresentaram taxas de variação homólogas positivas, exceto o *Alentejo* que registou variação nula. No entanto, apenas as regiões *Norte* e *Algarve* acentuaram a variação face ao mês anterior, em 0,5 p.p. e 0,2 p.p. respetivamente.

Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%

A variação homóloga do IPC passou de 0,9% em outubro para 0,6% em novembro de 2016. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,4%, taxa inferior em 0,3 p.p. à do mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,5% (0,3% em outubro e -0,2% em novembro de 2015). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,5%, valor inferior em 0,6 p.p. ao verificado no mês anterior e inferior em 0,1 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em outubro a taxa variação homóloga do IHPC português foi 0,6 p.p. superior à do IHPC da área do Euro). O IHPC registou uma variação mensal de -1,0% (0,2% no mês anterior e -0,4% em novembro de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em outubro).

Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2016

Variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial menos negativa em outubro

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de -0,9% em outubro, (-1,9% em setembro). Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice diminuiu 0,4% (variação de -0,6% no mês anterior). A variação mensal foi 0,5% (-0,5% no mesmo mês do ano anterior). O IPPI que agora se publica corresponde a uma nova série que passou a incluir informação sobre o mercado externo e a basear-se em amostras atualizadas de empresas e produtos.

Introdução

Com o presente Destaque, o INE inicia a divulgação do Índice de Preços na Produção Industrial em Base 2015=100, com séries retrospectivas desde janeiro de 2010, dando cumprimento ao estipulado em regulamentos da União Europeia relativos aos Indicadores de Curto Prazo. Nesta nova série do IPPI, o INE além de continuar a disponibilizar informação sobre a evolução dos preços de produção para o mercado nacional, passa também a apresentar informação sobre a evolução dos preços para o mercado externo e, consequentemente, para o conjunto dos dois mercados. Adicionalmente, procedeu-se à atualização da amostra de empresas e de produtos bem como da estrutura de ponderadores. No final deste destaque é apresentada uma caixa com informação adicional sobre as alterações introduzidas. Referem-se em seguida os principais resultados relativos a outubro obtidos com a nova série de índices de preços do mercado total.

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -0,9% em outubro, que compara com a taxa de -1,9% observada no mês anterior. O comportamento do índice agregado foi determinado sobretudo pela evolução do agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação de -6,9% em setembro para -3,0% em outubro. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 0,4% (variação de -0,6% no mês precedente). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -1,1% (-1,8% em setembro), originando um contributo de -1,0 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de 0,5% em outubro (-0,5% no mesmo mês de 2015), taxa superior em 0,4 p.p. à observada em setembro. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de 3,0% (-1,2% no período homólogo), apresentou o contributo mais relevante para a variação mensal do índice total (0,6 p.p.). Por secções, a variação do índice total foi particularmente

influenciada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* (0,3 p.p.), resultante da variação mensal de 0,3% em outubro (-0,4% em igual mês de 2015).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2016

Índice de Produção na Construção com variação homóloga menos negativa

O índice de produção na construção registou, em outubro, uma taxa de variação homóloga de -3,0%, (-3,5% em setembro). Os índices de emprego e de remunerações decresceram 1,9% e 4,0%, (-2,7% e -4,2% no mês anterior) respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção apresentou em outubro de 2016 uma variação homóloga de -3,0%, o que compara com a redução de 3,5% observada em setembro. A diminuição menos acentuada do índice agregado foi sobretudo determinada pelo comportamento do segmento da *Construção de Edifícios*, que passou de uma variação de -2,6% em setembro para -1,7% em outubro. O índice da *Engenharia Civil* registou uma taxa de variação homóloga de -4,8%, inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado em setembro.

Emprego

Em termos homólogos o índice de emprego no setor da construção diminuiu 1,9%, (variação de -2,7% em setembro). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de -0,2% (variação de -1,0% em outubro de 2015).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas, registou em outubro uma variação homóloga de -4,0% (-4,2% no anterior período). Face ao mês anterior, o índice das remunerações cresceu 0,4% (0,2% em outubro de 2015).

Índices de Produção Industrial – outubro de 2016

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga negativa

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -0,5%, em outubro (1,0% em setembro). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -3,0% (-0,7% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -0,5%, 1,5 pontos percentuais (p.p.) inferiores à observada em setembro. O agrupamento de *Bens Intermédios*, com um contributo de -1,1 p.p., resultante da taxa de variação de -2,9% (-1,0% no mês anterior), foi o que mais influenciou a variação do índice agregado. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* apresentaram igualmente contributos negativos (-0,7 p.p. e -0,4 p.p.), originados por variações homólogas de -4,5% e de -1,4% (-3,1% e 0,1% em setembro), pela mesma ordem. O agrupamento de *Energia* foi o único a dar um contributo positivo para a variação do índice total (1,6 p.p.), em resultado da taxa de variação de 8,3% (10,4% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -3,0%, inferior em 2,3 p.p. à observada em setembro. A taxa de variação da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em 10,6% (13,6% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de -23,3%, em setembro, para -2,5% outubro.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 1,4% em outubro (-0,9% em setembro). O agrupamento de *Energia*, com um contributo de 1,9 p.p., originado por uma taxa de variação de 9,9% (-3,6% no mês anterior), determinou a variação positiva do índice total. Inversamente, o agrupamento de *Bens de Intermédios* apresentou o único contributo negativo (-0,7 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -1,9% (1,4% em setembro). A variação mensal da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 0,3%, o que compara com a diminuição de 1,8% em setembro. A taxa de variação da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de -3,7% em setembro, para 11,5% em outubro. A secção das *Indústrias Extrativas* registou uma variação mensal de 4,2%, superior em 0,9 p.p. à verificada no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2016

Índice de Vendas no Comércio a Retalho acelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em outubro uma variação homóloga de 3,7% (2,9% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 3,0%, 6,3% e 1,2%, respetivamente (2,5%, 4,5% e 2,6% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho acelerou 0,8 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, para uma taxa de variação homóloga de 3,7% em outubro. Este andamento foi determinado pelo desempenho do agrupamento de *Produtos não Alimentares*, cuja aceleração de 2,1 p.p. mais que compensou o abrandamento de 1,0 p.p. observado no agrupamento de *Produtos Alimentares*. As taxas de variação homóloga fixaram-se respetivamente em 3,6% e 3,8% em outubro. Comparando com o mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 1,6% em outubro (variação de -2,4% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 3,8% em outubro comparativamente com o período homólogo (variação de 3,0% em setembro). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações de 4,3% e de 3,4%, respetivamente (5,5% e 0,9% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho registou um crescimento homólogo de 3,0% em outubro (aumento de 2,5% no mês precedente). A taxa de variação mensal do índice de emprego observada em outubro situou-se em 0,1% (-0,3% no mesmo período de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho aumentou 6,3% em termos homólogos (4,5% em setembro). Face ao mês anterior, o índice de remunerações cresceu 2,6% em outubro (variação de 0,9% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 1,2% em outubro (variação de 2,6% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 0,1% em outubro, o que compara com 1,5% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – outubro de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria diminuiu 3,1% em outubro

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de -3,1% em outubro (0,8% no mês precedente). O índice relativo ao mercado externo diminuiu 5,6%, após o aumento de 1,8% em setembro, enquanto o índice relativo ao mercado nacional passou de uma variação nula em setembro para uma redução de 1,0%. Face a outubro 2015, os índices de emprego e de remunerações aumentaram 2,0% e 3,4% (variações de 1,7% e 3,0% em setembro), respetivamente. O índice de horas trabalhadas passou de um aumento de 1,3% em setembro para uma redução de 1,6% em outubro.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de -3,1% em outubro (0,8% no mês anterior). Esta evolução pode ser parcialmente explicada pela diferença de dias úteis (outubro com menos dois dias úteis que nos meses anterior e homólogo). O índice de vendas para o mercado externo registou uma redução homóloga de 5,6% (aumento de 1,8% em setembro), enquanto a variação do índice relativo ao mercado nacional se fixou em -1,0% (variação nula no mês anterior). Os principais contributos negativos para a variação total foram dados pelos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* (-1,5 pontos percentuais (p.p.) cada um), em resultado de variações de, respetivamente, -4,4% e -9,6% em outubro (-0,3% e -14,0% no mês precedente). O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de um crescimento de 8,7% em setembro para uma redução de 1,7% em outubro. Por sua vez, o agrupamento de *Energia* apresentou um aumento de 1,6%, ainda assim inferior em 1,5 p.p. ao

observado em setembro. A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria situou-se em -2,6% (1,2% em outubro de 2015).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 1,0% em outubro (variação nula em setembro). A variação negativa do índice agregado foi determinada pelos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Investimento*, cujos índices diminuíram 2,8% e 9,5% em outubro, respetivamente (variações de 1,0% e -29,4% no mês anterior), tendo contribuído em conjunto com -1,7 p.p. para a variação deste mercado. A variação homóloga do agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um decréscimo de 7,0 p.p. face à verificada em setembro, fixando-se em 3,2%. Este agrupamento contribuiu com 0,9 p.p. para a variação do índice agregado. Relativamente a setembro, as vendas da indústria diminuíram 1,6% em outubro (-0,6% em igual período de 2015).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu, em termos homólogos, 5,6% em outubro, quando no mês anterior tinha apresentado um crescimento de 1,8%. Com exceção do agrupamento de *Energia*, todos os agrupamentos contribuíram negativamente para o índice global. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo*, passaram de aumentos de 0,3% e 7,0%, respetivamente, em Setembro, para reduções de 7,7% e 7,5% em outubro, que se traduziu num contributo conjunto de -5,2 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Bens de Investimento* contribuiu com -2,3 p.p. para a variação do índice agregado, em resultado de uma variação homóloga de -9,7%, inferior em 4,0 p.p. à registada em setembro.

O índice do agrupamento de *Energia* (contributo de 1,9 p.p.) cresceu 22,8%, taxa superior em 10,7 p.p. à observada no mês precedente. Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo diminuiu 3,9% em outubro (aumento de 3,6% em igual período de 2015).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações apresentaram variações homólogas de 2,0% e de 3,4% em outubro, respetivamente (1,7% e 3,0% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas passou de um crescimento de 1,3% em setembro para uma diminuição de -1,6% em outubro. O índice de emprego registou uma variação mensal nula em outubro (-0,3% em igual período de 2015). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos mensais de 1,0% e de 1,3%, respetivamente (0,7% e 4,2% em outubro de 2015, pela mesma ordem).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços acelerou

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga de 5,2% em outubro, taxa superior em 3,4 pontos percentuais à observada em setembro. Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 2,4%, 3,3% e 0,2%, respetivamente (2,0%, 2,2% e 0,7% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços acelerou 3,4 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação homóloga de 5,2% em outubro. Todas as secções apresentaram variações homólogas positivas, exceto a de *Atividades de Informação e Comunicação* que passou de uma variação de 3,0% em setembro para -0,7% em outubro. Os índices das secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e de *Alojamento, restauração e similares* apresentaram os contributos mais relevantes para a variação agregada, 3,6 p.p. e 1,0 p.p. respetivamente. As variações homólogas destas secções foram 6,4% e 14,6% (1,7% e 10,2%, pela mesma ordem, em setembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou um aumento de 1,3% (variação de -0,4% em setembro).

Emprego

Em comparação com o período homólogo, o índice de emprego nos serviços apresentou uma variação de 2,4% em outubro (2,0% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego passou de 0,7% em setembro para -0,6% no mês seguinte. Nos mesmos meses de 2015, estas variações situaram-se, respetivamente, em 0,7% e -1,0%.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas cresceu 3,3% (aumento de 2,2% em setembro). Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços aumentou 1,3% em outubro (variação de 0,2% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 0,2% em outubro (0,7% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 1,0% em outubro de 2016, o que compara com 1,5% observado em igual período do ano anterior.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro 2016

Aumento do valor médio de avaliação bancária

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País* fixou-se em 1081 euros/m² em outubro, registando um aumento de 5 euros/m² face ao observado em setembro (variação de 0,5%). A variação homóloga neste mês foi 3,8%, que compara com um aumento de 3,6% no mês anterior.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1081 euros/m² em outubro, o que correspondeu a uma variação em cadeia de 0,5% (0,3% no mês anterior). As regiões do *Norte* (954 euros/m²), *Centro* (886 euros/m²) e *Área Metropolitana de Lisboa* (1308 euros/m²), com aumentos de 0,4%, 0,7% e 0,2%, respetivamente, foram as que mais contribuíram para a variação do agregado. Comparativamente com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou uma variação de 3,8% em outubro (3,6% no mês precedente). Os aumentos mais expressivos foram observados nas regiões *Norte* (4,5%) e *Algarve* (4,8%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação dos apartamentos fixou-se em 1125 euros/m² em outubro, aumentando 0,2% quando comparado com o mês anterior. Com exceção da região do *Algarve*, com uma redução de 2%, todas as regiões NUTS II apresentaram variações positivas. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 3,3%. O valor médio de avaliação das tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1114 euros/m² e 1055 euros/m². Comparando com o mês anterior, verificou-se um aumento de 6 euros/m² nos valores médios de ambas as tipologias.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do *País*, situou-se em 1010 euros/m² em outubro, traduzindo um acréscimo de 9 euros/m² comparativamente ao observado em setembro. Face ao período homólogo, o valor médio das moradias aumentou 4,8% (4,5% no mês anterior). As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 985 euros/m² e de 1011 euros/m² (980 euros/m² e 1007 euros/m² no mês anterior) respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Da análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação por NUTS III, refletidos no cartograma que se segue, concluiu-se que, em outubro, se registaram acréscimos em 12 das 25 regiões analisadas, tendo a *Região Autónoma da Madeira* registado o aumento mais acentuado (2,7%). A diminuição de valor mais intensa (-2,7%) foi observada na região do *Baixo Alentejo*. Os índices relativos destas regiões foram 111% e 81%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – novembro 2016

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre setembro e novembro, após ter diminuído nos três meses precedentes.

O indicador de clima económico diminuiu nos últimos dois meses, depois de ter aumentado em agosto e setembro. No mês de referência, o indicador de confiança diminuiu na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo aumentado na Indústria Transformadora.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores em novembro deveu-se ao contributo positivo das perspetivas relativas à evolução do desemprego, das expectativas relativas à situação económica do país e, menos intensamente, das apreciações da evolução da situação financeira do agregado familiar.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em outubro e novembro, após ter estabilizado no mês anterior, verificando-se um contributo positivo de todas as componentes, perspetivas de produção, apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados e opiniões sobre a procura global, mais significativo no primeiro caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em novembro, interrompendo a trajetória positiva iniciada em julho, em resultado da evolução negativa de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O

indicador de confiança do Comércio diminuiu nos dois últimos meses, após ter aumentado desde abril, refletindo, em novembro, o contributo negativo do saldo das opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações sobre o volume de *stocks*. O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu em outubro e novembro, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores, devido ao agravamento de todas as componentes, opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e apreciações sobre a atividade da empresa.

Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2016

Na Área Euro (AE), a variação homóloga do PIB, em termos reais, estabilizou em 1,6% no 3º trimestre de 2016 (1,7% no 1º trimestre). Em outubro, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou e o indicador de sentimento económico aumentou de forma ténue na AE. No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,8% e 8,1%, respetivamente (-0,6% e 1,6% em setembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,6% no 3º trimestre de 2016, após uma variação de 0,9% nos dois trimestres anteriores, enquanto a variação em cadeia foi 0,8% (0,3% no trimestre precedente). O indicador de atividade económica, disponível até setembro, e o de clima económico, disponível até outubro, diminuíram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em setembro, após ter acelerado em agosto, refletindo o crescimento menos expressivo das duas componentes, consumo duradouro e corrente. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) estabilizou em setembro, verificando-se um contributo mais elevado da componente de material de transporte, um menor contributo da componente de máquinas e equipamentos e um contributo mais negativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 1,8% e 0,8% em setembro, respetivamente (-1,1% e -0,1% em agosto). O índice de volume de negócios da indústria voltou a registar uma variação nominal menos negativa em setembro, verificando-se uma aceleração do índice de produção industrial e uma diminuição homóloga menos intensa do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em setembro enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada.

No 3º trimestre de 2016, a taxa de desemprego situou-se em 10,5%, o que compara com 10,8% no trimestre anterior e 11,9% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 1,9% em termos homólogos (0,5% no 2º trimestre de 2016) e a população ativa aumentou 0,3% (tendo diminuído 0,8% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,9% em outubro (0,6% em setembro), observando-se uma taxa de variação de 0,1% na componente de bens (taxa idêntica à observada em setembro) e de 1,9% na de serviços (1,4% no mês anterior).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2016

Taxa de juro diminuiu e prestação média estabilizou

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação passou de 1,047% em setembro para 1,038% em outubro. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 237 euros, valor idêntico ao observado no mês anterior. Em outubro, a taxa de juro implícita no crédito à habitação registou um decréscimo de 0,009 pontos base (p.b.) face ao observado no mês anterior, fixando-se em 1,038%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 1,960% (2,009% no mês anterior).

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

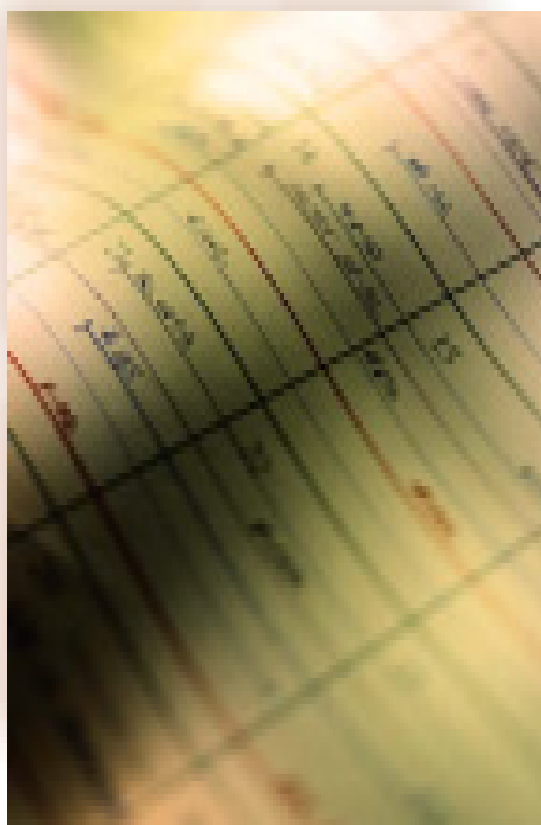
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos fixou-se em 1,052% (1,060% em setembro). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro passou de 1,987% em setembro para 1,941% em outubro. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se em 237 euros, valor idêntico ao observado em setembro.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação foi 298 euros (307 euros em setembro). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação diminuiu 31 euros em outubro, para 51 638 euros.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi de 85 818 euros (87 176 euros em setembro).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 101,4	27 971,9	28 011,5	27 568,4	27 573,5	27 540,1	27 325,6	27 058,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	915,9	911,5	907,3	902,9	899,9	894,2	888,5	882,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 362,5	8 410,2	8 376,2	8 340,1	8 321,5	8 354,6	8 270,9	8 239,7
Formação bruta de capital	6 730,2	7 004,2	6 726,9	6 982,9	6 942,1	7 171,1	6 873,8	6 594,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	19 447,4	18 975,9	18 749,7	18 757,2	18 451,3	18 646,0	18 139,3	18 094,3
Importações de bens (FOB) e serviços	20 063,0	20 141,2	19 749,4	19 599,1	19 384,0	19 856,2	18 866,3	18 489,4
PIB a preços de mercado (1)	43 546,4	43 184,1	43 073,7	43 003,8	42 855,5	42 801,0	42 682,8	42 430,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,9	1,6	2,5	1,9	2,1	3,4	2,8	2,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,8	1,9	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	0,7	1,3	1,2	1,1	1,2	-0,2	-1,1
Formação bruta de capital	-3,1	-2,3	-2,1	5,9	3,0	9,6	0,1	3,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	5,4	1,8	3,4	3,7	5,6	7,6	7,7	6,0
Importações de bens (FOB) e serviços	3,5	1,4	4,7	6,0	6,4	13,0	7,6	8,7
PIB a preços de mercado (1)	1,6	0,9	0,9	1,4	1,6	1,7	1,7	0,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 511,0	29 314,0	29 186,7	28 740,7	28 655,8	28 575,5	28 222,3	27 933,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	937,3	930,4	923,6	917,2	910,6	903,4	896,4	888,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 388,7	8 360,6	8 320,3	8 266,2	8 206,2	8 181,9	8 012,3	7 906,0
Formação bruta de capital	6 756,9	6 949,0	6 726,3	6 921,5	6 868,8	7 100,8	6 850,4	6 597,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 673,2	18 135,8	18 032,2	18 355,5	18 233,6	18 396,1	17 827,2	17 861,2
Importações de bens (FOB) e serviços	17 862,2	17 749,1	17 397,4	17 836,5	17 781,6	18 470,7	17 413,9	17 652,7
PIB a preços de mercado	46 405,0	45 940,7	45 791,7	45 364,7	45 093,4	44 687,0	44 394,8	43 534,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim. 16	2ºTrim. 16	1ºTrim. 16	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,0	2,6	3,4	2,9	3,0	4,3	3,0	2,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,9	3,0	3,0	3,2	3,3	3,3	3,2	3,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,2	2,2	3,8	4,6	0,6	1,2	-0,5	-3,5
Formação bruta de capital	-1,6	-2,1	-1,8	4,9	1,3	13,4	0,1	5,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,4	-1,4	1,1	2,8	5,1	6,0	6,2	4,0
Importações de bens (FOB) e serviços	0,5	-3,9	-0,1	1,0	1,2	9,5	2,8	6,2
PIB a preços de mercado	2,9	2,8	3,1	4,2	3,8	3,7	3,2	1,0

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	910,0	903,9	894,5	880,6	867,0	852,2	835,4	815,7
Indústria	5 329,5	5 175,7	5 142,5	5 318,2	5 277,2	5 220,9	5 103,6	5 191,5
Energia, água e saneamento	1 167,3	1 141,8	1 141,7	1 122,4	1 125,4	1 121,6	1 147,4	1 169,6
Construção	1 454,6	1 470,1	1 521,5	1 533,1	1 498,9	1 518,3	1 571,7	1 500,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 231,1	8 154,3	8 128,8	8 031,4	7 976,5	7 939,6	7 865,7	7 798,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 985,5	2 923,6	2 920,9	2 935,6	2 945,8	2 982,1	2 959,8	3 001,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 079,3	6 067,7	6 093,8	6 074,2	6 174,5	6 233,9	6 217,9	6 070,9
Outras atividades de serviços	11 841,2	11 998,5	11 902,2	11 869,4	11 761,2	11 790,4	11 730,0	11 644,0
VAB a preços de base (1)	37 998,5	37 835,5	37 745,9	37 764,7	37 626,7	37 659,1	37 431,6	37 191,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 493,8	5 502,3	5 409,8	5 314,1	5 227,9	5 239,5	5 115,2	5 069,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	5,0	6,1	7,1	8,0	7,7	6,3	3,7	-0,3
Indústria	1,0	-0,9	0,8	2,4	2,3	2,6	0,4	0,1
Energia, água e saneamento	3,7	1,8	-0,5	-4,0	-3,7	-4,1	-1,2	0,9
Construção	-3,0	-3,2	-3,2	2,2	-1,4	-1,5	0,8	-7,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,2	2,7	3,3	3,0	3,1	4,1	4,3	4,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,3	-2,0	-1,3	-2,2	-1,1	-1,0	-1,9	-2,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,5	-2,7	-2,0	0,1	0,4	-0,8	-1,2	-3,5
Outras atividades de serviços	0,7	1,8	1,5	1,9	0,7	0,4	0,5	0,4
VAB a preços de base (1)	1,0	0,5	0,8	1,5	1,2	1,1	0,8	-0,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,1	5,0	5,8	4,8	4,7	6,3	4,6	5,0

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	941,6	938,6	934,4	928,0	919,7	909,5	897,0	882,8
Indústria	5 589,0	5 554,3	5 536,4	5 561,4	5 535,0	5 578,3	5 378,4	5 258,0
Energia, água e saneamento	1 935,3	1 835,1	1 752,5	1 706,9	1 645,1	1 563,7	1 514,7	1 450,1
Construção	1 535,0	1 534,6	1 584,3	1 579,8	1 572,4	1 580,0	1 631,7	1 536,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 247,5	8 077,1	7 964,5	7 903,5	7 868,3	7 850,8	7 714,9	7 617,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 164,2	3 200,6	3 286,1	3 193,7	3 157,2	3 106,3	3 223,1	3 135,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 861,5	6 855,6	6 891,2	6 840,6	6 849,7	6 932,5	6 929,3	6 658,6
Outras atividades de serviços	11 976,4	12 049,9	11 934,3	11 848,7	11 661,6	11 598,2	11 432,3	11 248,9
VAB a preços de base (1)	40 250,5	40 045,9	39 883,7	39 562,4	39 209,1	39 119,3	38 721,3	37 787,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 047,8	6 194,9	6 107,5	5 678,7	5 845,8	5 847,2	5 671,9	5 543,6

Taxas de variação

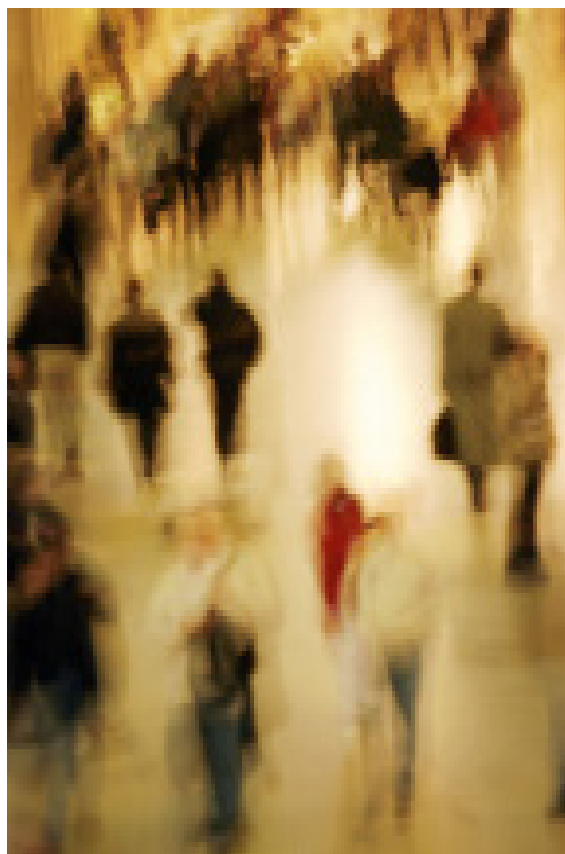
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	2,4	3,2	4,2	5,1	5,1	4,1	2,0	-1,3
Indústria	1,0	-0,4	2,9	5,8	5,7	5,7	3,9	1,6
Energia, água e saneamento	17,6	17,4	15,7	17,7	17,2	14,7	14,7	10,6
Construção	-2,4	-2,9	-2,9	2,8	-0,1	0,1	2,7	-5,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,8	2,9	3,2	3,8	3,8	4,5	3,6	2,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,2	3,0	2,0	1,9	2,9	1,7	5,7	0,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,2	-1,1	-0,6	2,7	2,3	1,8	1,7	0,1
Outras atividades de serviços	2,7	3,9	4,4	5,3	1,2	0,9	0,5	-1,3
VAB a preços de base (1)	2,7	2,4	3,0	4,7	3,3	3,0	2,8	0,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,5	5,9	7,7	2,4	6,2	10,5	5,5	4,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

							(n.º)	Variação (%)	
		Setembro 16	Agosto 16	Julho 16	Junho 16	Maió 16	Acumulado jan. set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 743	7 249	7 524	7 377	7 489	64 928	-4,8	1,9
	H	3 988	3 720	3 860	3 819	3 806	33 409	-4,4	2,4
	M	3 755	3 528	3 664	3 558	3 683	31 517	-5,3	1,3
Portugal	H	3 972	3 700	3 848	3 797	3 795	33 285	-4,3	2,3
	M	3 733	3 514	3 646	3 536	3 668	31 388	-5,7	1,2
Continente	H	3 792	3 511	3 662	3 647	3 606	31 675	-4,1	2,3
	M	3 551	3 349	3 472	3 381	3 514	29 949	-5,6	1,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	7 780	8 576	8 672	8 185	8 655	81 388	-0,2	-1,9
	H	4 000	4 285	4 289	4 109	4 369	40 963	1,5	-0,6
	M	3 780	4 291	4 383	4 076	4 286	40 425	-1,9	-3,1
Portugal	H	3 968	4 251	4 265	4 085	4 345	40 750	1,5	-0,7
	M	3 766	4 274	4 373	4 065	4 273	40 324	-2,0	-3,2
Continente	H	3 773	4 049	4 067	3 902	4 116	38 813	1,6	-1,1
	M	3 598	4 075	4 173	3 871	4 081	38 519	-1,6	-3,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	21	24	25	25	18	203	50,0	5,2
	H	10	17	14	16	13	126	-9,1	10,5
	M	11	7	11	9	5	77	266,7	-2,5
Portugal	H	10	17	14	16	13	126	-9,1	11,5
	M	10	7	11	9	5	76	233,3	-1,3
Continente	H	10	15	13	15	13	122	-9,1	16,2
	M	9	7	11	9	5	73	200,0	4,3
Saldo natural									
Portugal	H	4	- 551	- 417	- 288	- 550	-7 465	-98,3	12,2
	M	- 33	- 760	- 727	- 529	- 605	-8 936	-128,7	16,0
Continente	H	19	- 538	- 405	- 255	- 510	-7 138	-92,1	13,7
	M	- 47	- 726	- 701	- 490	-567	-8 570	-144,8	16,1
Casamentos									
Portugal		4 333	4 827	4 553	3 411	2 876	25 489	-4,1	-1,8
Continente		4 112	4 618	4 287	3 248	2 744	24 120	-4,2	-2,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até novembro de 2016.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
00 Todas as causas de morte	105 219	10 696	9 500	9 378	8 748	8 049	7 746	7 848	7 993	7 689	8 486	8 554	10 532	-1,56
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esôfago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Maio. 16		Acumulado de Jan. a mai.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	756 637	49 537	3 746 693	240 928	-2,4	4,2	-2,3	-0,1
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	74 432	6 851	366 741	33 327	5,2	10,0	3,7	5,7
Subsídio por educação especial (a)	7 150	2 011	37 097	10 251	3,1	2,9	18,7	17,1
Subsídio parental da mãe	22 319	18 001	116 398	92 843	8,2	3,0	4,4	7,0
Subsídio parental do pai	9 792	5 552	50 648	26 687	10,0	18,6	10,3	14,3
Abono de família pré-natal (a)	24 498	3 343	124 365	16 667	-6,6	-3,8	3,4	3,9
DOENÇA								
Subsídio por doença	111 574	38 132	573 669	194 521	11,1	8,5	6,2	9,1
Subsídio por tuberculose	311	180	1 718	1 077	-15,9	-15,9	-3,1	0,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	182 548	91 383	973 329	492 512	-17,3	-16,5	-19,2	-19,4
Nº de dias subsidiados	5 489 035	//	29 572 893	//	-17,4	//	-18,6	//
Subsídio social de desemprego	51 329	19 466	274 247	107 459	-14,8	-17,0	-10,3	-11,2
Nº de dias subsidiados	1 589 503	//	8 752 960	//	-15,9	//	-10,3	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 001 682	938 306	9 997 462	4 700 235	1,2	3,4	0,5	2,7
Pensão social de velhice	24 670	6 706	123 881	33 932	2,3	4,4	-0,5	1,9
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (a)	638	137	3 958	850	-11,8	-12,0	-14,2	-14,0
Subsídio por morte	7 346	x	33 901	x	-21,8	x	-4,1	x
Pensão de sobrevivência	719 062	176 202	3 593 542	884 576	0,0	1,8	0,2	1,8
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	245 880	93 863	1 237 509	481 713	-3,3	-2,0	-3,3	-1,2
Subsídio mensal vitalício (a)	12 733	2 593	63 741	12 981	0,2	0,2	0,5	0,3
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	212 096	25 884	1 040 079	118 910	1,3	23,8	-1,2	6,7

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSSS

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	
População Total								
Total (HM)	10 302,2	10 310,4	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	-0,3
Homens	4 876,4	4 882,1	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	-0,4
População Ativa								
Total (HM)	5 211,0	5 161,9	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	0,3
Homens	2 677,7	2 649,3	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	0,9
População Empregada								
Total (HM)	4 661,5	4 602,5	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	1,9
Homens	2 400,6	2 364,3	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2,2
População Desempregada								
Total (HM)	549,5	559,3	640,2	633,9	618,8	620,4	712,9	-11,2
Homens	277,1	285,0	326,1	321,1	305,3	318,8	346,8	-9,2
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,6	50,1	49,9	50,3	50,3	50,3	50,1	x
Homens	54,9	54,3	53,8	54,7	54,2	54,1	53,9	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,8	58,3	58,1	58,6	58,6	58,6	58,5	x
Homens	64,7	64,0	63,5	64,6	64,1	64,0	63,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,5	10,8	12,4	12,2	11,9	11,9	13,7	x
Homens	10,3	10,8	12,4	12,0	11,5	12,0	13,1	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação
	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	Homóloga
	16	16	16	15	15	15	15	(%)
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 822,9	3 775,8	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	2,1
Homens	1 866,6	1 841,9	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	2,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	586,6	574,4	559,4	590,3	598,0	613,2	586,0	-1,9
Homens	369,0	354,4	342,8	365,2	362,9	366,9	361,9	1,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	221,9	223,7	209,2	215,3	207,6	222,6	227,1	6,9
Homens	150,5	152,1	146,7	151,5	145,8	158,4	166,7	3,2
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	30,2	28,7	31,7	21,0	26,5	21,5	22,9	13,8
Homens	14,5	15,9	§	§	12,6	§	9,0	15,0
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	341,8	328,8	295,6	323,7	342,7	365,3	338,4	-0,3
Homens	226,1	216,0	198,1	220,6	217,1	231,5	223,3	4,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 132,2	1 116,5	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1,2
Homens	790,1	784,7	772,8	773,5	780,4	774,1	752,5	1,2
Serviços								
Total (HM)	3 187,5	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	2,4
Homens	1 384,4	1 363,6	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	2,5

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	
	16	16	16	15	15	15	15	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	61,6	65,0	74,1	91,1	82,1	70,7	77,4	-25,0
Novo emprego								
Total (HM)	488,0	494,4	566,1	542,8	536,7	549,7	635,5	-9,1
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	202,4	200,7	261,0	239,1	228,1	223,4	253,0	-11,3
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	151,3	163,9	193,5	183,4	185,4	205,3	260,4	-18,4
Mais de 36 meses								
Total (HM)	195,8	194,8	185,6	211,4	205,3	191,7	199,6	-4,6
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	11,6	9,9	11,6	14,0	8,1	10,5	19,8	43,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	145,8	141,3	170,6	159,8	160,2	170,5	188,3	-9,0
Serviços								
Total (HM)	295,3	312,1	348,7	338,3	332,5	340,1	398,4	-11,2

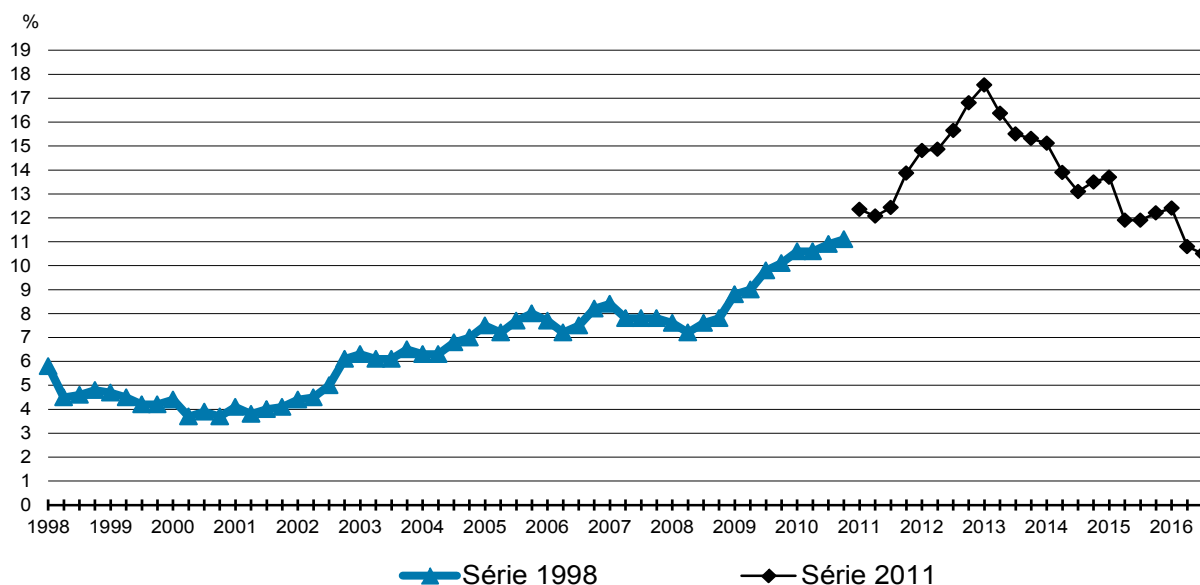
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Nov. ⁽¹⁾ 16	Nov 16	Out 16	Set 16	Ago. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	101,446	-0,50	0,34	0,69	-0,22	0,58	0,57
Total exceto Habitação	101,207	-0,54	0,34	0,72	-0,24	0,51	0,52
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,767	-0,78	-0,31	-0,65	0,18	0,49	0,44
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	115,767	0,34	0,27	-0,11	0,24	2,05	2,78
3-Vestuário e calçado	99,341	0,00	2,54	22,14	-6,47	-1,36	-0,51
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,648	0,06	0,37	-0,50	-0,04	0,28	0,34
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,169	0,25	0,30	-0,37	-0,34	0,04	0,46
6-Saúde	101,999	0,03	0,10	0,14	-0,03	-0,62	-0,51
7-Transportes	94,455	-0,69	0,01	-2,27	-0,01	0,68	-0,72
8-Comunicações	110,429	0,96	0,66	0,94	-0,10	4,07	3,14
9-Lazer, recreação e cultura	99,712	-0,52	1,67	-0,37	0,30	1,21	0,96
10-Educação	103,831	0,02	0,81	0,01	-0,01	0,81	0,90
11-Restaurantes e hotéis	104,998	-3,34	-0,23	-0,23	1,54	1,76	2,08
12-Bens e serviços diversos	100,179	0,14	0,23	0,08	-0,12	-0,01	0,67

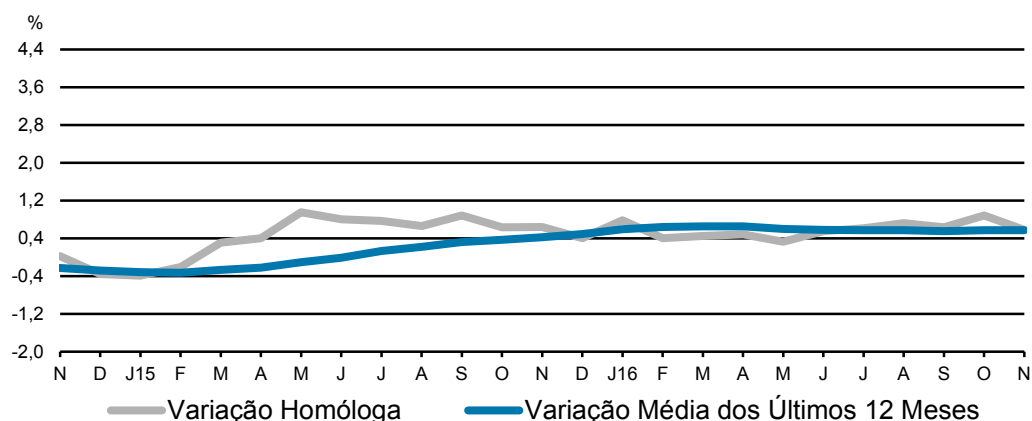
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
(BASE 100:2012)	Nov. ⁽¹⁾ 16	Nov. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	101,409	-0,52	0,36	0,68	-0,22	0,57	0,59
Total exceto Habitação	101,161	-0,56	0,36	0,71	-0,23	0,50	0,54
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,714	-0,82	-0,30	-0,70	0,17	0,44	0,40
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	115,089	0,35	0,30	-0,10	0,24	1,98	2,71
3-Vestuário e calçado	99,414	-0,01	2,54	22,15	-6,40	-1,35	-0,46
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,586	0,05	0,38	-0,51	-0,04	0,25	0,34
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,129	0,26	0,30	-0,38	-0,34	0,04	0,45
6-Saúde	102,029	0,03	0,10	0,14	-0,03	-0,67	-0,54
7-Transportes	94,480	-0,68	0,03	-2,32	0,02	0,73	-0,55
8-Comunicações	110,384	0,96	0,66	0,95	-0,10	4,09	3,16
9-Lazer, recreação e cultura	99,662	-0,52	1,69	-0,35	0,30	1,22	0,94
10-Educação	103,801	0,02	0,81	0,01	-0,01	0,80	0,92
11-Restaurantes e hotéis	105,031	-3,39	-0,20	-0,23	1,55	1,80	2,12
12-Bens e serviços diversos	100,176	0,14	0,24	0,09	-0,13	-0,01	0,68

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

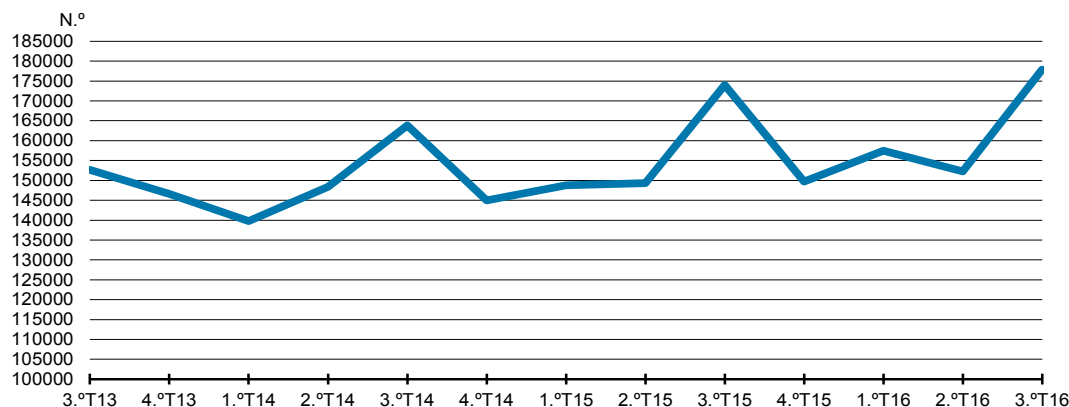


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3.ºTrim. 16 (Po)	2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	177 920	152 243	157 480	149 682	174 025	149 292	2,2	3,3
Continente	N.º	171 113	146 673	151 846	144 358	167 523	144 022	2,1	3,2
Norte	N.º	48 063	41 677	43 221	41 842	48 404	41 765	-0,7	1,1
Centro	N.º	31 089	25 802	27 235	25 406	30 008	24 899	3,6	5,6
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	75 023	66 048	68 258	64 066	72 650	64 545	3,3	3,7
Alentejo	N.º	2 998	2 313	2 382	2 381	3 054	2 296	-1,8	0,3
Algarve	N.º	13 940	10 833	10 750	10 663	13 407	10 517	4,0	3,4
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 632	1 376	1 418	1 384	1 619	1 370	0,8	2,4
Região Autónoma da Madeira	N.º	5 175	4 194	4 216	3 940	4 883	3 900	6,0	6,9
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	4 229 272	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	-1,1	1,2
Continente	N.º	4 110 463	2 739 784	3 904 638	3 552 701	4 167 321	3 203 618	-1,4	1,1
Norte	N.º	1 260 624	829 489	1 230 496	1 100 814	1 341 808	1 021 131	-6,1	-2,6
Centro	N.º	610 349	391 841	555 547	531 391	636 571	482 440	-4,1	-1,0
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 879 673	1 315 933	1 855 663	1 667 606	1 822 290	1 472 879	3,1	4,3
Alentejo	N.º	59 518	40 861	56 494	54 027	68 507	48 691	-13,1	-4,8
Algarve	N.º	300 299	161 660	206 438	198 863	298 145	178 477	0,7	3,7
Região Autónoma dos Açores	N.º	32 464	24 246	27 200	32 627	28 439	25 529	14,2	3,8
Região Autónoma da Madeira	N.º	86 345	55 977	68 286	56 979	78 453	68 508	10,1	1,8
RECEITAS									
TOTAL	0ºEuro	21 750	14 209	20 488	19 190	21 828	16 793	-0,4	1,1
Continente	0ºEuro	21 177	13 846	20 034	18 760	21 315	16 346	-0,6	1,1
Norte	10ºEuro:	6 300	4 094	6 101	5 591	6 596	5 067	-4,5	-1,6
Centro	10ºEuro:	3 103	1 897	2 825	2 736	3 261	2 399	-4,8	-2,2
Área Metropolitana de Lisboa	10ºEuro:	10 028	6 909	9 864	9 179	9 684	7 792	3,5	4,1
Alentejo	10ºEuro:	253	157	231	231	302	198	-16,3	-7,9
Algarve	10ºEuro:	1 494	789	1 012	1 023	1 472	891	1,5	2,0
Região Autónoma dos Açores	0ºEuro	152	104	129	146	135	122	12,0	-0,3
Região Autónoma da Madeira	0ºEuro	421	259	325	284	378	324	11,5	0,5

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de sessões efetuadas



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

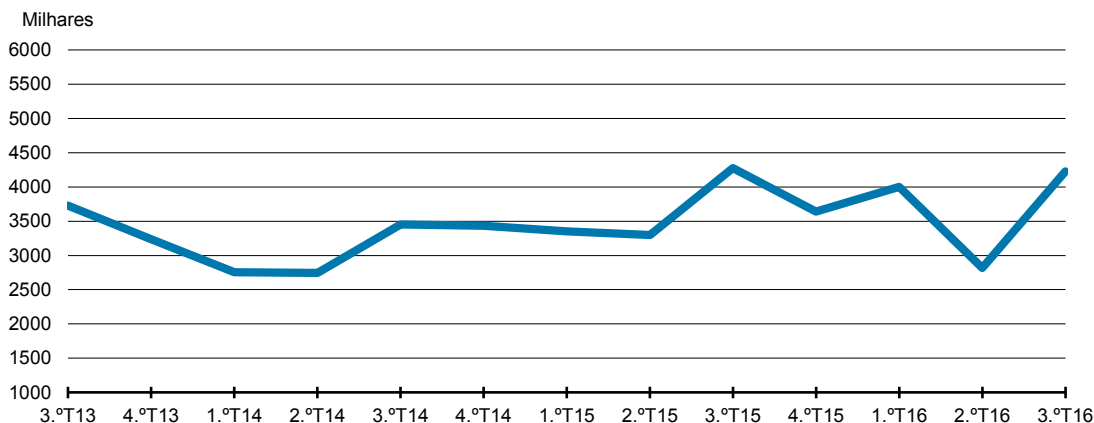
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3.ºTrim. 16 (Po)	2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	177 920	152 243	157 480	149 682	174 025	149 292	2,2	3,3
Europa	N.º	20 390	10 251	9 683	23 337	19 643	17 030	3,8	-27,0
Portugal	N.º	10 469	1 124	5 101	8 969	14 684	3 080	-28,7	-9,1
Espanha	N.º	857	2 809	142	102	96	2 624	792,7	39,0
França	N.º	3 667	2 272	1 080	6 806	2 493	6 437	47,1	-54,8
Reino Unido	N.º	3 490	2 706	2 278	6 991	1 983	4 075	76,0	-50,4
Outros Países da UE	N.º	1 777	773	751	354	382	733	365,2	177,2
EUA	N.º	108 548	96 627	94 412	84 075	108 636	78 045	-0,1	12,1
Outros Países	N.º	3 045	2 133	876	1 518	4 714	617	-35,4	-4,5
Total das Co-Produções	N.º	45 937	43 232	52 509	40 752	41 032	53 600	12,0	-1,1
Países Europeus	N.º	5 062	7 953	3 050	9 840	12 221	13 796	-58,6	-53,3
Países Europeus/EUA	N.º	19 000	18 234	15 194	15 962	16 400	5 568	15,9	16,8
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	4 229 272	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	-1,1	1,2
Europa	N.º	358 953	131 749	160 336	512 234	667 555	221 226	-46,2	-51,6
Portugal	N.º	220 181	14 672	71 893	218 384	605 710	41 950	-63,6	-53,9
Espanha	N.º	11 435	34 970	2 374	1 669	828	40 273	1281,0	17,6
França	N.º	41 212	25 342	19 284	154 102	29 867	67 985	38,0	-65,6
Reino Unido	N.º	64 970	39 408	44 484	130 332	23 407	50 975	177,6	-57,6
Outros Países da UE	N.º	18 599	7 201	10 219	4 617	7 585	18 127	145,2	17,8
EUA	N.º	2 590 729	1 911 560	2 507 248	2 170 274	2 842 332	1 636 432	-8,9	8,9
Outros Países	N.º	42 615	28 165	20 957	33 296	54 288	7 925	-21,5	23,0
Total das Co-Produções	N.º	1 236 975	748 533	1 311 583	926 503	710 038	1 432 072	74,2	7,6
Países Europeus	N.º	86 357	103 514	64 149	147 660	238 821	195 242	-63,8	-59,7
Países Europeus/EUA	N.º	412 398	377 168	369 307	530 408	279 481	67 364	47,6	46,3
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	21 750	14 209	20 488	19 190	21 828	16 793	-0,4	1,1
Europa	10³ EUROS	1 821	616	787	2 568	3 392	1 011	-46,3	-52,1
Portugal	10³ EUROS	1 099	49	347	1 074	3 080	177	-64,3	-55,0
Espanha	10³ EUROS	59	166	11	5	2,8	187	1997,3	24,0
França	10³ EUROS	201	114	83	725	144	326	39,7	-68,3
Reino Unido	10³ EUROS	352	207	235	717	135	242	161,8	-56,1
Outros Países da UE	10³ EUROS	103	33	48	18	30	69	247,5	64,6
EUA	10³ EUROS	13 521	9 746	12 959	11 601	14 534	8 341	-7,0	10,0
Outros Países	10³ EUROS	186	124	103	166	275	30	-32,6	11,9
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 222	3 723	6 639	4 854	3 628	7 411	71,5	5,1
Países Europeus	10³ EUROS	430	468	292	703	1 177	915	-63,5	-60,7
Países Europeus/EUA	10³ EUROS	2 145	1 892	1 882	2 895	1 477	339	45,2	42,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual



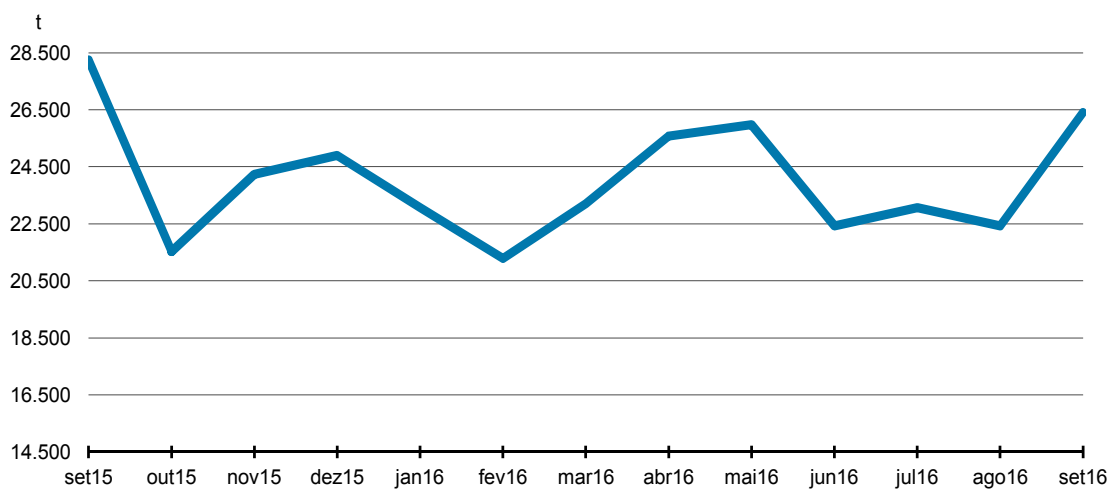
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2015/16 - Em 31 de outubro de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 Po	2015	2016 Po	2015	2016 Po	2015
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	2	3	2 720	2 170	6	6
Trigo mole	37	37	2 320	2 012	86	74
Triticale	23	23	2 200	1 693	44	38
Centeio	18	18	900	856	15	15
Aveia	40	40	1 575	1 212	64	49
Cevada	21	21	2 625	2 097	60	44
Arroz	28	29	6 000	6 346	166	185
Batata de sequeiro	4	4	7 800	8 198	31	31
Batata de regadio	19	19	21 400	21 396	387	407
Milho de sequeiro	8	9	1 880	1 987	15	18
Milho de regadio	80	88	8 700	9 139	687	809
Grão-de-bico	x	2	x	854	x	1
Tomate (indústria)	19	19	85 000	94 653	1 558	1 832
Girassol	23	20	1 300	1 242	24	25
Feijão	x	3	x	547	x	2
Pêssego	x	4	9 400	12 518	35	47
Maçã	x	14	19 750	23 321	226	323
Pêra	x	12	12 200	11 648	113	141
Vinha para vinho	x	175	(a) 31	(a) 39	(b) 5453	(b) 6817

(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

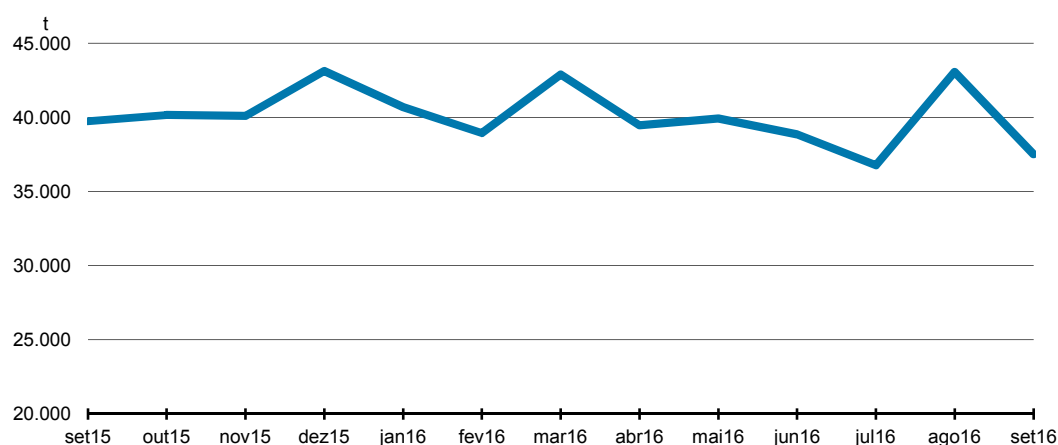
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado Jan. a set. 16	Variação (%)	
		Unid.	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16		Mai. 16	Homóloga
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	37 515	43 079	36 781	38 849	39 924	358 154	-5,6	1,0
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	31 736	39 546	31 392	31 625	33 448	283 112	-3,6	4,5
Peso limpo	(t)	7 519	9 372	7 549	7 701	8 310	68 730	-6,5	3,5
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	45 443	55 571	45 438	63 801	61 535	572 801	-12,2	-7,4
Peso limpo	(t)	574	697	591	852	829	7 190	-9,5	-4,0
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 202	5 601	4 045	7 642	7 302	66 821	-12,0	-10,0
Peso limpo	(t)	31	51	32	57	50	471	-4,5	-11,8
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	459 508	539 998	445 589	460 285	461 295	4 205 714	-2,5	1,7
Peso limpo	(t)	29 373	32 949	28 602	30 216	30 707	281 604	-5,2	0,7
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	92	53	37	114	135	792	-56,2	-72,1
Peso limpo	(t)	18	10	7	23	28	159	-59,9	-71,6
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	35 630	40 972	34 870	36 970	37 767	341 223	-6,3	0,4
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	25 343	32 613	25 206	25 623	26 197	228 175	-6,8	1,1
Peso limpo	(t)	6 087	7 787	6 108	6 314	6 559	56 029	-9,4	0,4
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	45 391	55 537	45 381	63 745	61 487	572 344	-12,2	-7,5
Peso limpo	(t)	573	697	590	851	829	7 184	-9,6	-4,0
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 145	5 528	3 927	7 511	7 251	66 094	-12,1	-9,9
Peso limpo	(t)	30	50	31	56	50	462	-4,8	-11,7
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	453 261	533 345	439 630	454 074	455 969	4 151 753	-2,6	1,7
Peso limpo	(t)	28 922	32 428	28 134	29 726	30 301	277 389	-5,4	0,7
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	92	53	37	114	135	792	-56,2	-72,1
Peso limpo	(t)	18	10	7	23	28	159	-59,9	-71,6

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



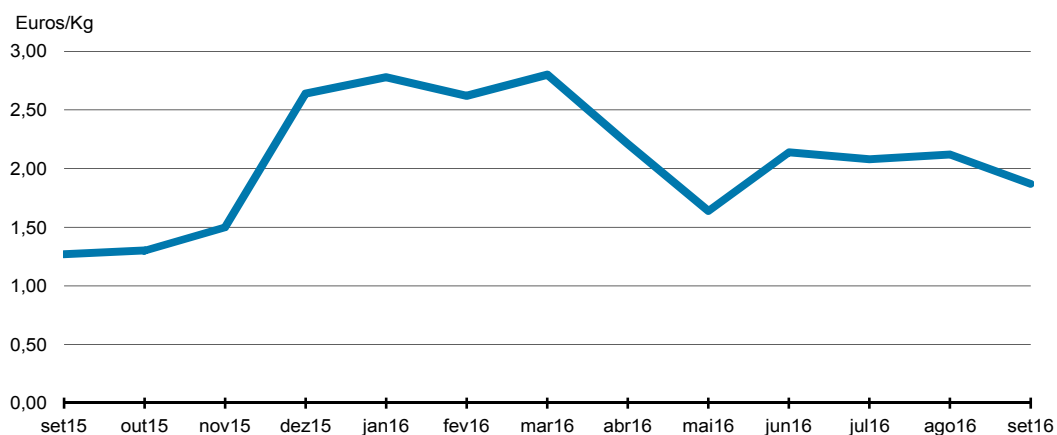
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 16	Variação (%)	
		Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10³)	19.435	17.393	17.284	16.591	18.417	154.079	-1,1	-0,1
Número	(t)	26.408	22.426	23.067	22.434	25.981	213.449	-6,6	1,2
Peso limpo									
Ovos	(10³)	139.011	139.494	136.727	140.589	146.349	1.277.546	-5,5	2,2
Número	(t)	8.619	8.649	8.477	8.717	9.074	79.208	-5,5	2,2
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 16	Variação (%)	
		Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	137 860	148 908	157 577	160 089	170 830	1 420 787	-4,6	-4,1
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	53 910	56 522	59 036	59 535	65 489	554 345	2,6	-4,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	697	602	662	888	771	6.550	-10,6	4,5
Leite em pó magro	(t)	1 010	1 473	1 839	1 938	2 196	15.829	-20,8	8,1
Manteiga	(t)	1 844	2 550	2 330	2 740	3 190	25 051	-23,4	1,8
Queijo	(t)	5 002	5 455	4 942	4 922	5 022	44 980	5,8	5,9
Leites acidificados	(t)	10 278	11 862	10 782	10 435	10 419	87 433	7,4	7,2

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a set. 16	Variação (%)	
		Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	15 672	13 687	13 386	12 237	14 384	96 243	-7,6	-10,2
Valor	(10³ Euros)	29 938	29 464	28 468	26 749	24 540	210 573	37,3	2,3
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	3	2	2	6	16	148	61,3	24,6
Valor	(10³ Euros)	6	7	8	45	84	1 099	60,0	5,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 279	11 942	11 690	10 704	12 780	81 102	-7,2	-13,0
Valor	(10³ Euros)	23 709	22 310	21 181	19 593	17 329	148 573	35,0	-1,4
Crustáceos									
Peso	(t)	67	97	105	106	89	664	112,8	6,7
Valor	(10³ Euros)	1 204	1 670	1 668	1 519	1 286	10 034	155,8	10,3
Moluscos									
Peso	(t)	1 323	1 646	1 590	1 421	1 499	14 328	-13,8	8,8
Valor	(10³ Euros)	5 019	5 476	5 611	5 591	5 841	50 868	33,1	12,9
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	14 806	12 835	11 761	10 569	12 528	86 429	-6,4	-9,2
Valor	(10³ Euros)	26 496	25 805	23 384	21 644	18 981	176 646	46,7	4,1
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	3	2	2	6	16	148	61,3	24,6
Valor	(10³ Euros)	6	7	8	45	84	1 099	60,0	5,4
Peixes marinhos									
Peso	(t)	13 442	11 143	10 122	9 099	10 970	71 602	-6,0	-12,4
Valor	(10³ Euros)	20 498	19 019	16 504	14 880	12 070	116 792	44,4	-0,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 250	2 428	2 489	2 219	3 801	19 551	0,8	5,7
Valor	(10³ Euros)	1 406	1 610	1 731	1 709	2 567	15 529	-13,3	-10,9
Pescadas									
Peso	(t)	217	237	219	186	188	1 513	-0,6	-6,8
Valor	(10³ Euros)	583	578	617	495	537	4 366	-4,9	-10,1
Sardinha									
Peso	(t)	2 017	2 991	2 418	2 767	1 778	11 996	59,3	-3,9
Valor	(10³ Euros)	3 771	6 963	6 415	6 747	1 636	25 552	32,0	-9,9
Crustáceos									
Peso	(t)	62	88	95	95	83	614	134,7	5,1
Valor	(10³ Euros)	1 119	1 532	1 520	1 400	1 197	9 333	191,5	8,5
Moluscos									
Peso	(t)	1 299	1 603	1 541	1 368	1 459	14 066	-12,4	9,8
Valor	(10³ Euros)	4 874	5 247	5 351	5 320	5 630	49 423	40,1	14,9
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	500	537	1 246	590	426	4 884	-30,2	-31,3
Valor	(10³ Euros)	2 320	2 749	4 075	2 586	2 064	21 070	-9,0	-8,6
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	366	314	379	1 079	1 430	4 929	-14,0	2,0
Valor	(10³ Euros)	1 121	909	1 009	2 518	3 494	12 856	-6,2	-1,7

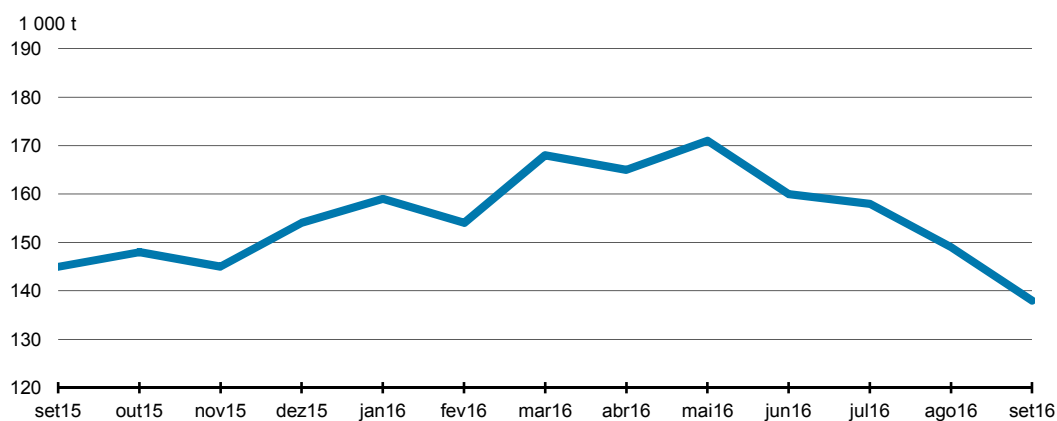
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	31,40	31,98	30,73	30,91	30,18	30,23	17,97	39,6
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	59,10	x	x	57,61	61,14	59,19	57,03	-22,3
Pêra: conj. Variedades	125,00	125,00	90,56	90,56	90,56	91,25	62,18	59,6
Morango: todos tipos de produção	240,47	233,65	220,72	160,60	199,16	188,31	212,48	19,6
Laranja: conj. Variedades	x	70,00	52,50	52,50	51,88	41,65	38,83	x
Limão: conj. Variedades	126,76	84,01	50,66	43,46	42,09	40,85	53,20	31,8
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93,00	87,00	87,00	87,00	80,00	87,00	101,56	0,0
Castanha	153,24	x	x	x	x	x	148,99	-7,1
Alfarroba inteira	32,00	32,50	35,00	35,80	37,00	38,00	32,62	-1,5
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	31,25	48,25	95,00	20,40	69,50	71,00	40,90	-72,2
Couve repolho	24,16	22,70	43,54	36,44	19,10	14,92	26,41	-30,6
Couve lombardo	36,01	46,33	52,06	16,06	17,56	15,09	23,72	-11,9
Alface	57,48	99,01	35,19	52,78	44,06	35,31	39,82	22,3
Tomate	60,60	60,90	47,02	40,15	52,62	62,49	59,47	-24,7
Cenoura	25,07	21,10	20,93	22,09	22,49	18,06	26,53	-2,2
Cebolas	18,69	18,78	22,28	28,78	31,98	41,45	30,49	-30,4
Feijão verde	177,22	153,69	115,93	142,87	300,00	151,43	142,11	17,6
Espinafres	x	x	x	x	x	x	41,91	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	206,59	212,12	216,75	221,67	216,22	252,43	216,65	-5,6
Vinho regional tinto (engarrafado)	227,48	242,48	245,09	239,84	243,99	234,69	228,69	-0,8
Vinho de mesa branco (granel)	35,82	35,83	35,81	35,84	36,76	36,76	37,37	-4,1
Vinho de mesa tinto (granel)	40,83	41,05	41,27	41,45	41,22	40,70	41,72	-2,4
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	255,24	253,42	256,59	256,30	269,07	261,38	259,67	-1,4
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	303,48	287,07	294,62	293,21	290,95	298,05	314,85	-3,3
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	361,17	357,50	360,25	360,25	357,50	364,83	367,40	-11,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	346,50	346,50	346,50	355,12	317,90	333,67	315,24	0,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	22,46	22,58	21,52	24,93	30,77	32,45	23,18	23,6
Cravos	9,61	7,46	6,62	6,33	6,87	8,08	9,41	6,8
Gladiolos	45,77	38,53	37,77	44,58	56,09	55,80	34,35	16,2
Feto ornamental	11,37	12,28	12,21	12,21	12,21	12,21	12,01	-3,6

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	429,90	0,3
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	228,22	231,29	228,64	227,69	229,50	231,02	225,15	0,5
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	361,85	362,23	360,82	362,21	364,16	371,20	372,66	-1,0
Novilhas de 12 a 18 meses	354,86	355,25	354,42	355,88	358,16	366,59	366,33	-1,0
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	199,10	199,19	199,85	200,07	200,29	200,96	209,64	-3,7
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	1.167,84	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	252,71	251,24	225,95	213,80	205,24	214,28	258,03	5,7
Porco Categoria E	171,47	172,21	172,21	159,21	133,13	116,34	146,31	11,0
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	290,61	292,38	289,27	289,75	289,34	292,86	300,61	-3,1
Borregos com mais de 28 Kg pv	192,51	186,62	192,51	201,72	201,08	208,58	209,79	-7,4
Cabritos	389,82	398,47	385,82	382,53	382,07	388,46	391,80	0,2
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	90,21	98,37	101,18	95,31	83,75	81,27	94,34	-6,9
Galinhas	15,10	15,15	17,75	15,70	17,57	24,68	47,77	-63,2
Perus	136,84	138,84	138,84	138,84	138,84	143,52	150,36	-11,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,25	5,84	5,72	5,84	5,62	5,79	7,55	-24,6

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5
Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6
Dez-15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1
Jan-16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0
Fev-16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5
Mar-16	95,4	92,8	88,8	93,4	98,9	95,0	93,1	67,4	97,1	89,4	86,4
Abr-16	100,2	101,2	97,9	101,6	100,0	98,3	100,5	48,5	103,1	96,9	86,7
Mai-16	97,1	96,8	87,7	98,2	97,8	93,9	98,9	58,5	98,5	95,2	86,3
Jun-16	99,2	96,7	87,6	98,0	100,8	94,5	104,2	58,5	99,9	99,2	85,8
Jul-16	98,6	99,0	83,8	101,4	97,0	95,7	103,6	43,5	99,7	98,9	87,9
* Ago-16	97,9	100,5	87,7	102,4	95,1	85,8	109,5	50,2	99,6	104,4	80,0
* Set-16	97,0	95,0	85,1	96,5	96,4	92,3	105,6	51,9	97,8	100,6	86,4
Out-16	98,4	95,2	88,7	96,1	94,6	93,4	116,1	54,0	98,0	112,2	x
Variação mensal (%)											
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8
Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2
Dez-15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0
Jan-16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6
Fev-16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8
Mar-16	-0,5	-1,9	-0,5	-2,1	-0,1	-3,3	3,5	17,8	-2,1	1,9	-0,1
Abr-16	5,0	9,0	10,2	8,8	1,1	3,5	8,0	-28,0	6,2	8,5	0,3
Mai-16	-3,1	-4,3	-10,5	-3,4	-2,2	-4,5	-1,6	20,6	-4,5	-1,8	-0,4
Jun-16	2,2	-0,1	0,0	-0,1	3,1	0,7	5,3	0,1	1,4	4,3	-0,6
Jul-16	-0,6	2,5	-4,3	3,4	-3,7	1,2	-0,6	-25,7	-0,2	-0,3	2,4
* Ago-16	-0,7	1,4	4,6	1,0	-2,0	-10,4	5,8	15,6	-0,1	5,5	-9,0
* Set-16	-0,9	-5,4	-3,0	-5,7	1,4	7,6	-3,6	3,3	-1,8	-3,7	8,0
Out-16	1,4	0,1	4,2	-0,4	-1,9	1,2	9,9	4,2	0,3	11,5	x
Variação homóloga (%)											
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7
Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3
Dez-15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5
Jan-16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6
Fev-16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1
Mar-16	-0,3	-4,3	-6,3	-4,0	1,8	-1,8	3,7	10,7	-1,5	9,9	1,6
Abr-16	3,1	-4,9	5,2	-6,2	3,4	0,5	22,7	-28,0	0,0	35,4	4,1
Mai-16	-1,7	-5,7	2,1	-6,7	-1,8	-3,8	8,0	-9,7	-4,4	15,7	4,1
Jun-16	1,2	-3,0	-3,8	-2,9	0,1	-0,4	12,8	-4,0	-0,9	17,8	2,4
Jul-16	-1,1	-5,5	-13,0	-4,4	-2,5	-2,3	11,1	-18,9	-3,5	16,6	3,7
* Ago-16	1,7	-0,9	2,0	-1,3	-1,7	-5,3	20,3	-14,9	-1,5	26,3	2,1
* Set-16	1,0	0,1	-0,3	0,2	-1,0	-3,1	10,4	-23,3	-0,7	13,6	2,8
Out-16	-0,5	-1,4	-2,1	-1,3	-2,9	-4,5	8,3	-2,5	-3,0	10,6	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8
Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1
Dez-15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0
Jan-16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5
Fev-16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6
Mar-16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	2,0	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3
Abr-16	2,2	-1,4	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,0	1,1	9,7	2,6
Mai-16	1,7	-1,7	-1,0	-1,8	2,0	2,0	7,5	-5,9	0,6	9,8	2,8
Jun-16	1,6	-1,8	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,7	0,4	10,4	2,8
Jul-16	1,2	-2,5	-1,9	-2,6	1,4	1,3	7,7	-7,2	-0,1	10,8	2,8
* Ago-16	1,3	-2,4	-1,6	-2,5	1,3	0,4	8,8	-10,2	-0,1	12,4	2,5
* Set-16	1,1	-2,5	-2,0	-2,6	1,0	0,2	8,7	-13,6	-0,4	12,9	2,8
Out-16	0,7	-2,4	-1,9	-2,5	0,4	-0,6	8,1	-13,8	-0,8	12,1	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Out. 15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov. 15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
Dez. 15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
Jan. 16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
Fev. 16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
Mar. 16	102,5	103,8	108,7	98,9	110,1	104,7	105,5	91,3
Abr. 16	98,2	101,1	102,9	94,9	104,1	99,7	106,3	86,3
Mai. 16	103,0	107,3	106,9	87,9	109,6	104,5	108,3	93,9
Jun. 16	105,8	110,1	113,6	92,4	116,7	106,5	110,9	93,5
Jul. 16	107,1	111,9	121,4	90,7	125,9	102,4	105,2	99,0
(*) Ago. 16	87,4	87,0	103,2	66,6	108,5	81,5	60,1	93,3
(*) Set. 16	105,1	108,0	116,0	102,2	118,0	104,4	103,1	95,2
Out. 16	102,3	105,8	110,7	98,1	112,5	99,9	103,4	95,7
Variação mensal (%)								
Out. 15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov. 15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
Dez. 15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
Jan. 16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
Fev. 16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
Mar. 16	7,3	7,4	6,6	8,3	6,3	10,0	3,3	6,9
Abr. 16	-4,3	-2,6	-5,3	-4,0	-5,4	-4,7	0,7	-5,5
Mai. 16	5,0	6,1	3,8	-7,3	5,3	4,7	1,9	8,8
Jun. 16	2,7	2,6	6,3	5,0	6,4	1,9	2,4	-0,5
Jul. 16	1,3	1,7	6,8	-1,9	7,9	-3,8	-5,1	6,0
(*) Ago. 16	-18,4	-22,2	-15,0	-26,5	-13,8	-20,4	-42,8	-5,8
(*) Set. 16	20,2	24,1	12,5	53,5	8,8	28,1	71,4	2,0
Out. 16	-2,6	-2,0	-4,6	-4,0	-4,7	-4,3	0,3	0,6
Variação homóloga (%)								
Out. 15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov. 15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
Dez. 15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
Jan. 16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
Fev. 16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
Mar. 16	-2,8	-4,4	0,8	-3,5	1,4	-3,3	-2,2	-6,9
Abr. 16	-5,0	-5,6	-1,3	-3,5	-1,0	-3,9	-4,0	-11,4
Mai. 16	-0,6	-0,1	3,8	-0,6	4,4	0,0	-4,0	-4,4
Jun. 16	-3,1	-3,2	3,0	-2,7	3,8	-1,2	-1,7	-13,3
Jul. 16	-5,4	-5,6	-1,9	-15,5	-0,2	-9,2	-5,9	-4,3
(*) Ago. 16	3,2	4,6	13,6	6,5	14,3	3,5	-3,7	-5,0
(*) Set. 16	0,8	-0,1	8,7	4,9	9,3	-0,3	-14,0	3,1
Out. 16	-3,1	-2,9	-1,7	-7,2	-1,0	-4,4	-9,6	1,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Out. 15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov. 15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
Dez. 15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
Jan. 16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
Fev. 16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
Mar. 16	-0,5	-0,5	3,0	0,4	3,3	0,2	1,1	-6,0
Abr. 16	-1,3	-1,3	2,6	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6
Mai. 16	-1,3	-1,3	3,1	1,1	3,4	-0,3	-0,4	-8,1
Jun. 16	-1,9	-1,9	3,1	0,7	3,4	-0,9	-1,1	-9,2
Jul. 16	-2,5	-2,5	2,6	-1,2	3,0	-2,0	-1,4	-9,4
(*) Ago. 16	-2,2	-2,0	3,4	-0,9	3,9	-1,8	-2,0	-9,2
(*) Set. 16	-2,2	-2,1	3,9	-0,5	4,5	-1,9	-4,1	-8,3
Out. 16	-2,1	-2,0	3,7	-1,2	4,3	-1,9	-4,9	-7,3

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Out. 15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
Nov. 15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
Dez. 15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1
Jan. 16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5
Fev. 16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1
Mar. 16	95,6	99,2	91,7	94,9	89,4	95,4	98,6	92,0	95,7	96,1	100,0	104,2	95,6	98,5	94,1	96,3	101,0	91,8	93,7	90,4
Abr. 16	95,7	99,1	91,9	95,2	89,3	97,4	98,9	94,1	97,0	106,7	95,8	99,7	91,9	94,8	87,6	97,7	101,1	94,0	97,5	89,7
Mai. 16	96,0	99,7	91,9	95,3	89,4	95,8	99,2	93,1	97,3	89,4	98,4	103,2	93,3	97,4	91,6	96,5	101,2	91,5	95,1	89,8
Jun. 16	96,2	99,9	92,2	95,4	89,6	103,6	103,3	99,9	111,5	103,7	97,5	102,3	92,8	96,1	87,3	97,7	102,4	92,9	96,3	87,4
Jul. 16	96,3	100,1	92,3	95,4	89,7	111,7	116,2	110,5	117,5	82,7	97,0	102,5	91,9	94,7	83,1	97,2	102,7	92,1	94,9	83,3
(*) Ago. 16	96,2	100,1	92,0	95,2	89,7	101,2	114,4	95,2	96,1	80,9	70,1	72,4	67,8	66,9	79,4	68,7	71,0	66,5	65,4	78,0
(*) Set. 16	96,8	100,9	92,5	95,5	89,6	92,8	98,8	89,9	92,5	80,1	97,3	101,7	92,1	97,6	88,1	95,4	99,8	90,3	95,3	86,5
Out. 16	96,8	100,7	92,7	95,6	89,9	93,8	99,6	90,6	94,3	81,0	96,4	100,5	91,9	96,0	89,1	96,6	100,7	92,1	96,2	89,3
Variação mensal (%)																				
Out. 15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
Nov. 15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
Dez. 15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5
Jan. 16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1
Fev. 16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4
Mar. 16	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,2	2,1	4,1	2,5	2,8	-9,6	5,3	5,2	5,8	4,8	5,8	1,3	1,8	1,5	-0,5	1,4
Abr. 16	0,1	-0,1	0,3	0,3	-0,1	2,0	0,3	2,2	1,4	10,9	-4,2	-4,3	-3,9	-3,8	-6,9	1,5	0,1	2,4	4,0	-0,8
Mai. 16	0,3	0,6	0,0	0,2	0,1	-1,6	0,3	-1,0	0,3	-16,2	2,7	3,4	1,5	2,7	4,6	-1,2	0,1	-2,7	-2,5	0,2
Jun. 16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	8,1	4,1	7,3	14,6	16,0	-0,9	-0,9	-0,5	-1,3	-4,7	1,2	1,2	1,6	1,3	-2,7
Jul. 16	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	7,8	12,5	10,6	5,4	-20,3	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8	-0,5	0,3	-0,9	-1,4	-4,8
(*) Ago. 16	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	0,0	-9,4	-1,5	-13,9	-18,2	-2,1	-27,7	-29,4	-26,2	-29,3	-4,5	-29,3	-30,8	-27,7	-31,1	-6,3
(*) Set. 16	0,6	0,8	0,6	0,3	-0,1	-8,3	-13,7	-5,5	-3,8	-1,1	38,8	40,6	35,8	45,8	11,0	38,8	40,6	35,8	45,8	10,9
Out. 16	0,0	-0,2	0,2	0,1	0,3	1,0	0,9	0,8	1,9	1,2	-0,9	-1,2	-0,2	-1,7	1,1	1,3	0,8	1,9	0,9	3,2
Variação homóloga (%)																				
Out. 15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
Nov. 15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
Dez. 15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5
Jan. 16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9
Fev. 16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0
Mar. 16	1,6	2,1	1,7	0,6	-2,0	3,6	3,5	3,6	2,6	6,5	0,2	0,2	1,0	-1,2	-1,5	-1,6	-1,1	-1,1	-3,7	-3,6
Abr. 16	1,6	1,8	1,9	1,2	-1,7	4,5	5,0	4,2	4,5	4,0	-0,7	-0,1	-0,3	-2,6	-4,8	3,4	3,4	4,0	2,6	-0,6
Mai. 16	1,7	2,2	1,6	1,3	-1,7	2,4	3,5	0,8	3,0	3,6	3,2	3,8	2,8	2,8	2,2	-1,1	-0,4	-1,4	-2,4	-2,1
Jun. 16	1,6	1,9	1,6	1,3	-1,4	3,3	4,3	3,7	3,9	-3,7	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1
Jul. 16	1,3	1,6	1,2	1,2	-1,0	3,4	4,0	3,3	4,1	-3,1	-3,8	-3,2	-3,8	-4,9	-7,5	0,4	0,8	0,3	0,2	-3,7
(*) Ago. 16	1,6	2,2	1,3	1,4	-1,2	3,2	3,9	3,4	3,3	-2,7	4,7	5,7	3,9	4,0	0,1	2,5	3,6	1,8	1,3	-1,7
(*) Set. 16	1,7	2,5	1,6	0,4	-1,4	3,0	5,2	2,9	1,4	-3,7	1,3	2,1	0,7	0,3	-1,4	1,3	2,1	0,7	0,3	-1,3
Out. 16	2,0	2,7	1,8	1,2	-1,2	3,4	5,0	3,3	2,4	-2,2	-3,7	-3,6	-3,4	-4,2	-6,6	-1,6	-1,6	-1,4	-1,7	-4,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Out. 15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
Nov. 15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
Dez. 15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
Jan. 16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4
Fev. 16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
Mar. 16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5
Abr. 16	1,3	1,3	1,7	0,6	0,1	3,0	3,9	3,3	1,8	0,7	0,6	0,8	0,8	-0,3	1,2	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3
Mai. 16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,0	2,9	3,8	2,9	2,0	0,9	1,0	1,2	1,2	0,1	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,5	1,0
Jun. 16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,1	0,8	1,0	0,9	-0,2	0,9	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,6
Jul. 16	1,3	1,4	1,6	0,8	-0,2	3,2	3,9	3,0	2,7	2,1	0,4	0,6	0,5	-0,5	0,4	0,5	0,7	0,5	-0,4	0,4
(*) Ago. 16	1,4	1,5	1,6	0,9	-0,3	3,2	3,8	3,1	2,9	1,9	0,6	0,9	0,7	-0,5	-0,1	0,6	0,9	0,7	-0,4	-0,1
(*) Set. 16	1,4	1,7	1,6	0,8	-0,5	3,3	4,0	3,1	2,9	1,3	0,6	1,0	0,6	-0,5	-0,5	0,7	1,1	0,7	-0,4	-0,4
Out. 16	1,5	1,8	1,6	0,9	-0,7	3,3	4,0	3,2	3,0	0,7	0,4	0,9	0,5	-0,7	-1,0	0,5	1,0	0,5	-0,6	-1,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016											2015
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	0,4	-0,4	-1,1	-1,1	-1,3	-1,5	-2,1	-1,8	-1,1	-0,9	-1,2	-1,8
Produção atual (a)	1,4	1,9	3,4	3,7	3,4	3,0	3,0	1,4	0,0	-0,6	0,5	1,0
Perspetivas de produção (a)	9,9	8,9	7,6	7,9	6,6	7,1	7,5	9,6	11,1	11,2	10,7	9,6
Procura global atual	-6,4	-7,1	-7,0	-7,2	-7,1	-8,5	-10,0	-10,8	-9,8	-9,4	-9,4	-10,3
Procura interna atual	-7,9	-9,5	-10,2	-11,1	-10,1	-10,9	-12,0	-13,4	-13,7	-13,6	-13,5	-13,6
Procura externa atual	-5,8	-5,5	-5,1	-5,4	-5,4	-6,1	-6,4	-6,9	-7,2	-6,7	-6,4	-5,9
Stocks de produtos acabados atual	2,3	3,1	3,8	4,0	3,4	3,1	3,7	4,2	4,6	4,5	4,9	4,7
Perspetivas de emprego	2,3	2,8	2,9	2,9	2,5	2,8	3,7	3,2	2,9	1,2	0,8	0,6
Perspetivas de preços (a)	1,9	0,8	0,6	0,9	0,2	-0,8	-2,5	-3,9	-4,4	-4,1	-2,9	-2,7
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	3,6	3,5	3,6	2,7	1,5	-1,3	-1,2	-2,4	-2,9	-2,5	-2,7	-3,9
Perspetivas de produção (a)	11,8	12,3	12,7	13,6	11,7	9,3	8,0	8,4	12,4	14,2	14,3	12,0
Procura global atual	-2,5	-2,2	-4,5	-5,2	-7,8	-11,4	-14,1	-14,1	-10,4	-10,6	-11,8	-13,9
Procura interna atual	-3,6	-5,0	-7,5	-8,4	-8,7	-10,1	-12,4	-13,1	-12,0	-12,4	-13,7	-15,3
Procura externa atual	-4,9	-3,9	-4,7	-7,2	-9,8	-12,3	-12,4	-12,8	-12,5	-11,0	-10,2	-8,4
Stocks de produtos acabados atual	3,0	3,8	4,9	6,0	6,3	6,4	6,3	6,4	4,6	5,0	5,1	6,2
Perspetivas de emprego	3,3	5,6	5,5	5,5	4,0	3,4	4,5	3,7	3,7	0,4	0,4	0,9
Perspetivas de preços (a)	1,7	0,2	-0,1	0,7	0,3	-0,1	-0,2	-0,7	-0,3	-1,4	-1,4	-2,7
Bens de Investimento												
Produção atual	-2,4	-1,7	2,1	6,5	9,5	10,8	9,6	5,1	0,4	-0,8	-1,1	0,5
Perspetivas de produção	4,8	5,3	5,6	7,5	8,9	13,5	15,0	17,0	16,8	13,7	8,2	1,8
Procura global atual	-5,9	-6,4	-4,5	-2,6	-0,8	0,3	-3,1	-4,3	-5,7	-2,7	-3,3	-3,3
Procura interna atual	-10,8	-12,3	-11,5	-11,2	-8,8	-8,0	-9,3	-11,7	-13,3	-12,9	-12,9	-12,8
Procura externa atual	-6,3	-4,3	-1,3	0,6	1,1	0,1	-2,6	-3,9	-4,1	-0,7	-0,7	-0,4
Stocks de produtos acabados atual	-1,1	0,0	1,2	2,0	1,9	1,9	1,6	1,5	2,3	3,1	4,5	4,1
Perspetivas de emprego	1,1	0,4	1,2	1,0	0,9	1,1	1,0	2,2	2,7	1,2	-1,7	-5,3
Perspetivas de preços	-1,7	-1,3	-1,1	-1,9	-1,5	-3,2	-4,7	-5,8	-5,8	-5,7	-6,6	-6,9
Bens Intermédios												
Produção atual	1,3	2,0	3,6	3,3	2,7	3,3	3,5	2,6	1,7	0,6	3,1	4,3
Perspetivas de produção (a)	8,0	6,3	4,6	4,5	3,8	4,7	6,3	8,9	9,7	9,1	8,6	8,5
Procura global atual	-9,1	-10,4	-9,6	-10,0	-8,6	-9,5	-9,6	-10,7	-10,7	-10,7	-9,8	-10,3
Procura interna atual	-9,8	-11,5	-11,5	-13,0	-11,5	-12,4	-12,6	-14,1	-15,0	-14,7	-13,6	-12,8
Procura externa atual	-6,3	-6,9	-6,7	-6,2	-4,5	-4,0	-3,8	-4,1	-4,7	-5,9	-5,7	-6,1
Stocks de produtos acabados atual	3,0	3,7	3,9	3,4	2,0	1,4	2,8	3,7	5,3	4,6	4,8	3,9
Perspetivas de emprego	2,1	1,8	1,7	1,9	2,1	2,9	4,1	3,2	2,4	1,7	1,9	2,4
Perspetivas de preços	0,5	-0,9	-0,9	-0,5	-1,4	-1,0	-1,0	-0,9	-1,9	-2,1	-2,1	-3,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016				2015			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,9	80,1	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5	79,8
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,6	17,1	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8	17,7
Capacidade produtiva atual (sre)	8,1	10,5	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9	13,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	2,7	5,4	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3	7,1
Preços das matérias-primas (sre)	4,7	4,6	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8	7,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,0	26,9	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9	31,5
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,1	78,6	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9	79,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,4	8,8	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3	10,2
Capacidade produtiva atual (sre)	9,3	11,9	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2	13,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,7	7,1	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3	8,5
Preços das matérias-primas (sre)	7,6	7,8	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8	9,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	30,3	31,1	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7	29,1
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	81,0	81,6	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1	81,5
Semanas de produção assegurada (nº)	19,8	21,0	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1	21,6
Capacidade produtiva atual (sre)	6,2	12,9	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5	23,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,0	10,1	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5	7,5
Preços das matérias-primas (sre)	6,8	8,7	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1	14,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,9	28,7	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8	50,8
Bens Intermedios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,4	80,5	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1	79,5
Semanas de produção assegurada (nº)	20,4	21,0	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7	21,5
Capacidade produtiva atual (sre)	8,0	8,9	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4	10,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	2,0	0,8	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5	8,0
Preços das matérias-primas (sre)	2,8	1,3	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7	3,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	21,2	23,6	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3	26,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Outubro 2016 (a)	Setembro 2016 (a)	Agosto 2016 (a)	Julho 2016 (a)	Junho 2016 (a)	Mai 2016 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 482	1 400	1 287	1 381	1 348	1 513	7,5
dos quais: de Construções novas	974	876	843	871	860	940	9,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	934	876	852	853	836	953	12,9
dos quais: de Construções novas	690	625	622	585	594	661	17,5
Fogos	923	1 085	867	841	969	1 269	34,5
NORTE							
Edifícios licenciados	552	536	548	523	529	572	5,3
dos quais: de Construções novas	397	345	362	325	347	362	5,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	356	361	367	342	337	372	10,5
dos quais: de Construções novas	282	259	275	228	240	254	12,3
Fogos	379	444	390	345	367	405	25,1
CENTRO							
Edifícios licenciados	487	425	357	408	379	452	3,5
dos quais: de Construções novas	297	265	239	275	240	270	0,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	275	255	233	228	220	268	8,0
dos quais: de Construções novas	194	184	174	174	154	187	9,4
Fogos	284	240	199	207	225	260	18,6
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	167	185	113	200	156	207	19,8
dos quais: de Construções novas	105	102	66	121	96	110	42,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	121	109	81	126	103	134	25,1
dos quais: de Construções novas	87	76	57	84	81	86	45,2
Fogos	122	141	77	158	197	152	56,6
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	115	133	138	116	122	132	11,3
dos quais: de Construções novas	81	89	95	80	81	103	14,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	70	68	86	70	64	67	16,8
dos quais: de Construções novas	51	48	61	49	44	53	27,2
Fogos	51	61	61	54	46	54	22,4
ALGARVE							
Edifícios licenciados	78	73	59	61	83	74	25,9
dos quais: de Construções novas	37	42	34	31	45	47	36,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	58	50	48	40	57	60	29,8
dos quais: de Construções novas	32	36	31	27	37	46	44,9
Fogos	37	177	116	52	70	358	148,8
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	62	30	53	55	51	48	2,1
dos quais: de Construções novas	40	22	39	32	33	32	17,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	34	18	22	32	29	29	7,8
dos quais: de Construções novas	27	13	18	18	22	21	23,3
Fogos	28	13	18	18	22	24	14,0
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	21	18	19	18	28	28	4,8
dos quais: de Construções novas	17	11	8	7	18	16	0,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	20	15	15	15	26	23	19,5
dos quais: de Construções novas	17	9	6	5	16	14	15,5
Fogos	22	9	6	7	42	16	40,6

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	3.º Trim. 2016 (a)	2.º Trim. 2016 (a)	1.º Trim. 2016 (a)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)	2.º Trim. 2015 (b)	1.º Trim. 2015 (b)	4.º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2480	2456	2491	2 610	2 723	2 749	2 890	3 198
dos quais: de Construções novas	1705	1670	1686	1 737	1 832	1 822	1 917	2 126
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1585	1522	1590	1 581	1 688	1 597	1 728	1 842
dos quais: de Construções novas	1113	1047	1092	1 086	1 155	1 087	1 192	1 286
Fogos	1645	1518	1668	1 358	1 523	1 826	1 980	1 862
NORTE								
Edifícios concluídos	1007	980	1007	1 022	1 076	1 059	1 116	1 273
dos quais: de Construções novas	701	682	697	699	750	732	774	904
Edifícios concluídos para Habitação familiar	688	644	680	667	717	653	724	799
dos quais: de Construções novas	474	447	478	461	504	458	527	587
Fogos	583	621	627	571	641	693	754	795
CENTRO								
Edifícios concluídos	887	798	793	872	873	937	993	1 109
dos quais: de Construções novas	598	530	536	573	574	600	649	700
Edifícios concluídos para Habitação familiar	516	470	460	469	482	501	545	552
dos quais: de Construções novas	370	332	329	332	323	332	372	372
Fogos	544	492	501	365	407	475	470	474
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	229	169	181	193	202	228	228	208
dos quais: de Construções novas	170	115	133	137	137	148	151	134
Edifícios concluídos para Habitação familiar	163	125	131	137	146	159	150	146
dos quais: de Construções novas	122	87	99	103	107	117	112	103
Fogos	206	149	166	165	184	232	386	200
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	251	246	247	241	293	268	274	341
dos quais: de Construções novas	175	177	170	166	206	198	190	232
Edifícios concluídos para Habitação familiar	138	106	146	125	153	125	124	174
dos quais: de Construções novas	103	69	93	82	104	91	84	132
Fogos	132	101	120	91	124	101	105	155
ALGARVE								
Edifícios concluídos	106	94	99	105	127	108	102	116
dos quais: de Construções novas	61	52	55	50	66	46	47	65
Edifícios concluídos para Habitação familiar	80	70	71	76	98	76	78	87
dos quais: de Construções novas	44	38	37	38	54	32	36	45
Fogos	180	63	153	93	99	202	198	184
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	131	121	119	121	119	108	129	102
dos quais: de Construções novas	87	80	70	75	78	72	84	65
Edifícios concluídos para Habitação familiar	83	69	67	62	67	56	66	47
dos quais: de Construções novas	51	45	38	37	46	39	42	27
Fogos	58	60	39	38	48	101	48	27
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	42	48	45	56	33	41	48	49
dos quais: de Construções novas	19	34	25	37	21	26	22	26
Edifícios concluídos para Habitação familiar	31	38	35	45	25	27	41	37
dos quais: de Construções novas	14	29	18	33	17	18	19	20
Fogos	14	32	62	35	20	22	19	27

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2016											2015
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-29,7	-29,2	-29,6	-31,0	-32,1	-32,7	-32,6	-33,1	-32,8	-34,1	-34,8	-36,4
Atividade da empresa (sre)	-16,5	-16,1	-18,6	-20,5	-24,0	-24,9	-23,8	-21,0	-20,2	-20,7	-22,5	-25,3
Carteira de encomendas (sre)	-39,5	-39,4	-40,3	-42,4	-45,5	-47,2	-47,0	-46,5	-47,1	-47,7	-47,7	-47,5
Perspetivas de emprego (sre)	-19,9	-18,9	-18,9	-19,6	-18,6	-18,3	-18,2	-19,6	-18,6	-20,5	-22,0	-25,3
Perspetivas de preços (sre)	-10,4	-11,0	-10,7	-11,4	-12,1	-13,2	-12,8	-12,8	-11,7	-11,9	-11,2	-11,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	52,2	51,7	50,8	52,0	53,8	54,5	54,7	55,4	56,1	56,7	54,8	54,0
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-12,7	-12,6	-13,5	-14,2	-16,4	-17,8	-18,3	-18,7	-18,7	-20,8	-21,6	-25,7
Carteira de encomendas (sre)	-27,1	-30,0	-31,9	-33,8	-34,9	-36,5	-36,9	-38,6	-39,5	-40,2	-40,5	-41,6
Perspetivas de emprego (sre)	-12,6	-13,1	-15,1	-18,3	-19,2	-19,4	-19,2	-18,4	-17,5	-18,6	-21,4	-23,7
Perspetivas de preços (sre)	-9,0	-9,5	-9,1	-10,2	-11,4	-12,2	-11,8	-12,2	-11,7	-12,0	-10,9	-12,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	46,6	47,0	47,3	47,5	48,5	48,8	49,6	49,5	49,7	49,5	48,4	48,6
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-27,8	-25,4	-31,1	-34,9	-41,7	-42,5	-38,6	-29,2	-27,2	-27,0	-32,7	-35,8
Carteira de encomendas (sre)	-68,5	-65,2	-65,2	-65,1	-70,3	-72,5	-72,1	-70,1	-71,5	-73,7	-73,1	-72,0
Perspetivas de emprego (sre)	-37,7	-34,6	-32,6	-30,1	-26,1	-24,3	-24,8	-30,0	-27,4	-28,8	-27,3	-34,4
Perspetivas de preços (sre)	-16,3	-16,9	-16,5	-16,1	-16,1	-17,6	-18,3	-18,0	-16,4	-15,8	-14,8	-13,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,5	72,4	68,8	69,5	71,0	71,8	71,0	73,2	75,5	78,1	73,5	70,0
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-8,3	-10,1	-11,2	-12,4	-14,1	-14,2	-14,0	-14,1	-13,8	-12,2	-10,8	-11,1
Carteira de encomendas (sre)	-23,1	-22,1	-22,5	-27,6	-31,5	-32,6	-31,6	-29,5	-28,4	-26,8	-27,0	-25,7
Perspetivas de emprego (sre)	-9,3	-8,5	-7,6	-8,2	-7,9	-8,7	-7,7	-8,2	-8,9	-12,8	-16,0	-16,0
Perspetivas de preços (sre)	-5,1	-5,8	-6,0	-7,4	-8,0	-9,1	-7,5	-7,0	-5,8	-6,7	-6,9	-8,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	33,9	32,7	33,3	36,8	40,3	41,9	42,2	42,3	41,9	41,2	41,5	42,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

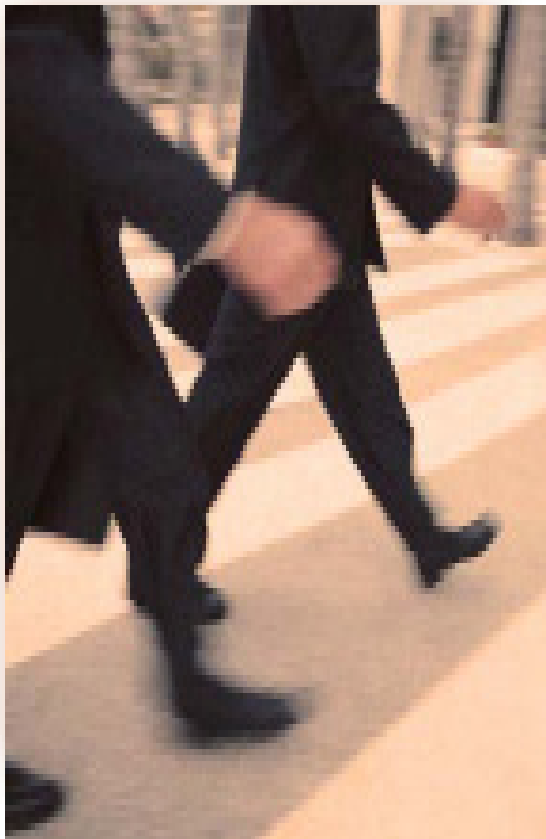
Unid: MM2T

	2016				2015			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,2	9,0	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0	9,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	69,0	68,4	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5	65,7
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-8,0	-13,3	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7	-18,5
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	8,0	6,9	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7	6,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,9	65,3	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5	57,5
Perspetivas de atividade (sre)	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9	-22,8
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,2	14,2	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0	17,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	66,9	65,9	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6	68,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-17,6	-19,6	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9	-20,6
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,9	5,8	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9	5,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,0	77,2	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4	77,1
Perspetivas de atividade (sre)	0,4	2,4	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6	-15,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2015)			Out. 16	Out. 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		98,1	0,5	0,1	-0,3	0,3	1,2	-0,9	-3,2
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	101,1	0,0	0,0	-0,1	0,4	0,1	0,8	1,2
-	Bens de consumo duradouro	3,90	100,2	-0,3	-0,3	0,1	0,1	0,1	-0,2	-0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	101,2	0,0	0,1	-0,1	0,4	0,1	1,0	1,3
-	Bens Intermédios	32,72	98,1	-0,2	-0,4	0,0	0,1	0,0	-1,5	-1,5
-	Bens de Investimento	10,45	99,2	0,2	-0,1	0,2	0,0	0,0	-0,8	-0,6
-	Energia	24,47	92,6	3,0	1,1	-1,4	0,8	6,4	-3,0	-14,4
B	Indústrias Extrativas	1,27	96,7	0,8	-0,7	2,3	3,3	-0,3	0,8	-7,1
C	Indústrias Transformadoras	86,90	98,0	0,3	0,1	-0,2	0,2	0,9	-1,1	-3,0
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	98,6	2,4	0,0	-0,7	1,4	4,6	0,6	-5,9
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	102,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	2,2



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016											2015
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	6,4	6,8	6,9	6,4	5,0	3,4	1,8	0,7	-0,5	-0,2	-0,3	0,4
Perspetivas atividade da empresa (a)	8,5	8,3	8,3	8,5	8,9	7,6	5,1	2,9	2,2	2,6	2,5	2,9
Volume de vendas (a)	14,5	15,8	16,3	14,8	10,7	7,3	5,2	4,5	2,0	2,1	2,2	3,7
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,1	-2,8	-1,6	-1,9	-0,5	-0,8	-0,8	-1,7	-1,8	-0,9	-0,4	-0,1
Nível de existências	3,8	3,7	3,9	4,1	4,5	4,7	5,0	5,3	5,7	5,4	5,6	5,5
Perspetivas de emprego	0,9	-0,3	0,8	1,7	3,1	3,1	3,0	1,6	1,2	0,8	0,7	0,3
Preços (a)	-1,6	-2,4	-2,8	-1,7	0,8	1,3	0,8	-0,7	-4,5	-5,0	-4,8	-2,3
Perspetivas de preços (a)	3,5	3,1	2,7	2,5	3,6	3,4	2,8	1,4	-0,6	-1,4	-2,0	-1,7
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	8,3	8,6	10,0	9,9	10,6	9,7	6,9	4,2	2,3	2,1	1,5	2,4
Volume de vendas (a)	12,3	12,9	14,6	12,7	8,3	4,6	2,9	3,3	1,7	2,3	2,0	2,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,7	-3,0	-2,9	-3,4	-2,6	-1,9	-2,1	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-2,4
Nível de existências	3,6	4,4	4,8	4,9	5,0	5,3	5,6	5,8	6,3	5,7	6,0	6,0
Perspetivas de emprego	-0,6	-1,1	0,6	1,8	3,7	3,7	3,5	1,7	1,2	0,7	0,2	-1,0
Preços (a)	-2,8	-3,5	-3,5	-2,1	1,4	1,3	0,0	-2,0	-6,7	-6,6	-7,1	-4,1
Perspetivas de preços (a)	5,6	5,2	4,9	4,9	6,2	4,9	3,3	1,3	-0,5	-1,2	-2,8	-3,2
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,7	6,7	4,8	5,1	5,0	3,9	2,0	0,8	1,5	3,9	4,9	4,3
Volume de vendas (a)	8,8	10,7	10,7	10,2	7,6	6,3	6,4	6,9	4,9	4,3	4,4	5,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,7	1,3	0,3	-0,7	-1,5	-2,0	-1,0	-1,2	-0,3	0,8	2,2	2,6
Nível de existências	4,0	2,9	2,9	3,1	3,9	4,0	4,3	4,6	5,0	4,9	5,1	4,8
Perspetivas de emprego	2,5	0,7	0,9	1,5	2,4	2,3	2,3	1,4	1,2	0,9	1,2	1,8
Preços (a)	-0,2	-0,3	-2,1	-2,5	-1,6	0,1	0,6	0,3	-1,6	-2,0	-1,7	-0,5
Perspetivas de preços (a)	2,8	3,3	2,4	1,8	2,1	2,3	2,4	1,7	0,0	-0,8	-0,8	-0,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016				2015			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,3	-3,5	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4	4,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-6,3	-5,6	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3	-6,5
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,0	12,4	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8	16,5
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,6	1,0	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1	0,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,9	-5,8	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6	-9,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4	14,6
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-4,1	-3,5	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5	9,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,7	-4,6	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4	-3,7
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	11,2	11,6	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2	18,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
out-15	88.50	89.50	96.00	83.60	84.10	87.20	88.00	100.40	78.60	77.70
nov-15	87.10	87.50	91.80	84.00	83.80	85.30	85.70	95.40	78.60	77.60
dez-15	85.70	86.30	93.40	80.60	80.30	83.90	84.50	96.90	75.40	74.20
jan-16	89.80	91.00	96.10	85.70	86.80	85.60	86.80	99.60	76.50	76.20
fev-16	92.90	94.30	97.70	89.70	91.50	87.40	88.70	100.40	78.90	79.00
mar-16	88.00	89.00	95.00	83.40	84.00	85.80	86.60	98.10	77.70	77.10
abr-16	89.30	90.30	97.20	84.20	84.60	87.70	88.30	101.20	78.80	77.60
mai-16	87.80	88.90	94.60	83.40	84.10	86.20	86.70	98.70	78.00	76.70
jun-16	91.00	92.30	97.80	86.60	87.80	89.80	90.40	103.10	81.10	79.90
jul-16	92.10	93.70	101.10	86.20	87.60	89.50	90.40	106.60	78.30	76.90
*ago-16	92.60	94.10	96.70	89.90	91.90	88.80	89.60	101.90	80.30	79.30
*set-16	90.40	91.30	99.50	84.40	84.40	88.90	89.20	104.60	78.60	76.50
out-16	91.80	93.20	99.70	86.70	87.80	90.60	91.20	104.80	81.30	79.90
Variação mensal (%)										
out-15	0.80	1.00	1.10	0.50	0.90	1.10	1.50	1.30	0.90	1.80
nov-15	-1.60	-2.30	-4.40	0.40	-0.30	-2.20	-2.70	-5.00	0.10	-0.20
dez-15	-1.60	-1.40	1.70	-4.00	-4.20	-1.60	-1.40	1.60	-4.20	-4.30
jan-16	4.70	5.50	2.80	6.20	8.00	2.10	2.70	2.80	1.40	2.70
fev-16	3.50	3.70	1.70	4.80	5.50	2.10	2.20	0.80	3.20	3.70
mar-16	-5.30	-5.60	-2.70	-7.10	-8.20	-1.80	-2.40	-2.30	-1.50	-2.50
abr-16	1.50	1.50	2.30	0.90	0.70	2.20	2.00	3.10	1.40	0.70
mai-16	-1.70	-1.60	-2.70	-1.00	-0.60	-1.70	-1.80	-2.40	-1.10	-1.10
jun-16	3.60	3.90	3.40	3.80	4.40	4.20	4.30	4.50	4.00	4.10
jul-16	1.20	1.50	3.30	-0.40	-0.20	-0.40	-0.10	3.40	-3.50	-3.70
*ago-16	0.60	0.40	-4.30	4.30	4.90	-0.70	-0.90	-4.40	2.60	3.10
*set-16	-2.40	-3.00	2.90	-6.10	-8.10	0.00	-0.40	2.60	-2.10	-3.50
out-16	1.60	2.10	0.20	2.70	3.90	1.90	2.20	0.20	3.40	4.50
Variação homóloga (%)										
out-15	3.30	3.60	3.30	3.20	3.90	1.80	3.00	3.60	0.30	2.50
nov-15	0.70	0.10	-1.80	2.50	1.90	-0.90	-0.70	-2.10	0.00	0.70
dez-15	-0.60	0.20	1.60	-2.30	-1.00	-1.10	-0.10	1.60	-3.20	-1.80
jan-16	0.20	0.70	2.10	-1.10	-0.60	-0.10	0.50	2.20	-2.00	-1.40
fev-16	4.10	4.50	4.70	3.60	4.30	2.50	3.60	3.80	1.50	3.40
mar-16	1.50	2.00	3.50	0.10	0.60	0.40	1.40	2.60	-1.40	0.20
abr-16	2.30	2.80	4.60	0.70	1.20	1.30	2.30	4.20	-1.00	0.30
mai-16	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	-1.10	-0.50	-0.30	-1.80	-0.70
jun-16	3.90	4.10	5.40	2.80	2.90	3.00	3.70	5.50	1.00	1.90
jul-16	4.00	4.20	7.00	1.80	1.70	3.30	4.20	7.60	-0.20	0.60
*ago-16	3.00	2.80	3.70	2.60	2.00	2.80	2.90	4.70	1.20	1.00
*set-16	2.90	3.00	4.80	1.50	1.30	3.00	2.90	5.50	0.90	0.20
out-16	3.70	4.10	3.80	3.60	4.40	3.80	3.60	4.30	3.40	2.80
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
out-15	2.00	1.90	0.70	2.90	3.00	0.00	0.80	0.70	-0.50	0.90
nov-15	2.10	2.00	0.60	3.20	3.20	0.20	0.90	0.70	-0.20	1.20
dez-15	1.80	1.80	0.80	2.60	2.80	0.20	1.00	1.00	-0.40	1.00
jan-16	1.60	1.70	0.90	2.10	2.40	0.30	1.00	1.30	-0.50	0.70
fev-16	1.70	1.80	1.20	2.10	2.40	0.50	1.20	1.60	-0.30	0.80
mar-16	1.70	1.90	1.60	1.80	2.20	0.60	1.30	1.90	-0.50	0.70
abr-16	1.60	1.80	1.90	1.40	1.80	0.50	1.30	2.10	-0.70	0.50
mai-16	1.50	1.70	2.00	1.20	1.50	0.40	1.20	2.00	-1.00	0.30
jun-16	1.60	1.80	2.30	1.10	1.40	0.50	1.30	2.30	-1.00	0.20
jul-16	1.80	2.00	2.70	1.10	1.40	0.70	1.50	2.70	-0.90	0.30
*ago-16	2.00	2.20	3.10	1.20	1.40	1.00	1.70	3.10	-0.70	0.40
*set-16	2.20	2.40	3.30	1.30	1.60	1.20	1.90	3.20	-0.40	0.60
out-16	2.20	2.40	3.30	1.40	1.60	1.40	2.00	3.30	-0.10	0.60

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 16 (Po)	Out. 16 (Re)	Set. 16 (Re)	Ago. 16 (Re)	Jul. 16 (Re)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	19 637	17 500	16 944	12 906	18 436	220 662	19,7	14,6
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	16 525	14 933	13 960	10 708	15 632	190 384	23,5	15,1
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 112	2 567	2 984	2 198	2 804	30 278	2,8	11,6

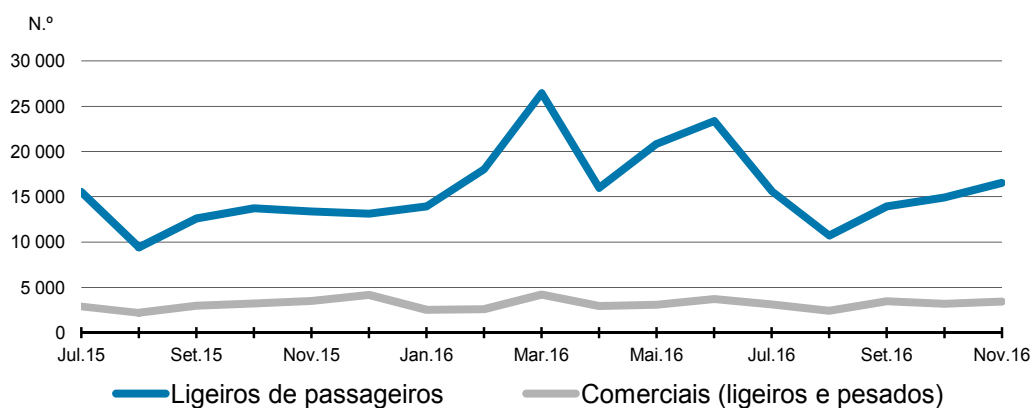
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 16 (Po)	Out. 16 (Re)	Set. 16 (Re)	Ago. 16 (Re)	Jul. 16 (Re)	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	338	621	499	231	328	4 516	-29,3	16,9
Pesados de mercadorias	(N.º)	315	595	480	217	317	4 182	-32,5	15,6
Pesados de passageiros	(N.º)	23	26	19	14	11	334	109,1	37,4

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Acumulado Nov. 15 a Out. 16	Acumulado Set. 14 a Out. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 367 614	4 418 655	3 484 888	4 483 753	49 510 302	49 674 611	-3,5	-0,3
Importações (CIF)	5 237 961	5 345 520	4 659 585	5 065 073	59 983 781	60 161 618	-1,7	-0,3
Saldo	-870 347	-926 865	-1 174 698	-581 320	-10 473 480	-10 487 006	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	83	75	89	83	83	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 173 499	3 369 638	2 511 492	3 406 864	37 359 554	35 922 360	-4,0	4,0
Importações (CIF)	4 125 979	4 159 525	3 388 284	4 018 834	46 660 689	45 877 309	-0,3	1,7
Saldo	-952 481	-789 887	-876 792	-611 970	-9 301 134	-9 954 949	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	81	74	85	80	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 639 389	2 764 701	2 099 640	2 856 506	31 251 362	30 127 665	-3,7	3,7
Importações (CIF)	3 734 764	3 739 174	3 084 132	3 642 076	42 151 388	41 477 761	-0,1	1,6
Saldo	-1 095 375	-974 472	-984 492	-785 571	-10 900 026	-11 350 096	//	//
Taxa de cobertura (%)	71	74	68	78	74	73	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 194 115	1 049 017	973 395	1 076 889	12 150 747	13 752 252	-2,2	-11,6
Importações (CIF)	1 111 981	1 185 995	1 271 301	1 046 239	13 323 093	14 284 309	-6,4	-6,7
Saldo	82 134	-136 978	-297 906	30 649	-1 172 346	-532 057	//	//
Taxa de cobertura (%)	107	88	77	103	91	96	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 469 416	4 223 459	4 144 580	4 248 299	4 025 710	3 676 622	3 634 101	4 333 206
Importações (CIF)	5 393 401	5 158 006	4 874 267	5 310 538	4 714 169	4 364 986	4 827 060	5 033 215
Saldo	- 923 985	- 934 548	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010
Taxa de cobertura (%)	83	82	85	80	85	85	75	86
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 383 745	3 205 453	3 210 464	3 211 099	3 173 787	2 884 524	2 575 455	3 253 534
Importações (CIF)	4 159 519	3 983 008	3 902 209	4 112 278	3 757 468	3 382 805	3 770 568	3 900 212
Saldo	- 775 775	- 777 555	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678
Taxa de cobertura (%)	81	80	82	78	84	86	68	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 844 392	2 709 250	2 693 513	2 676 852	2 675 364	2 413 335	2 160 160	2 718 259
Importações (CIF)	3 742 915	3 591 585	3 506 008	3 709 175	3 373 095	3 070 307	3 434 420	3 523 737
Saldo	- 898 523	- 882 334	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477
Taxa de cobertura (%)	76	75	77	72	79	79	63	77
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 085 671	1 018 006	934 116	1 037 200	851 923	792 098	1 058 645	1 079 671
Importações (CIF)	1 233 882	1 174 999	972 058	1 198 260	956 701	982 181	1 056 492	1 133 003
Saldo	- 148 211	- 156 993	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332
Taxa de cobertura (%)	88	87	96	87	89	81	100	95

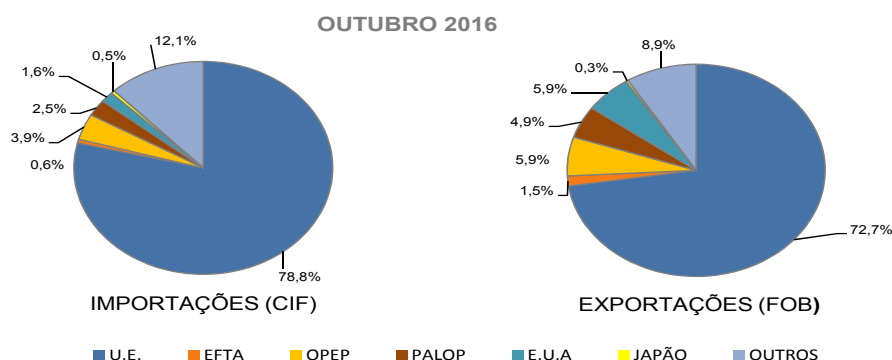
(a) Os dados de novembro de 2015 a outubro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL	5 237 961	5 345 520	4 659 585	5 065 073	5 393 401	5 158 006	4 874 267	-1,7
UNIÃO EUROPEIA	4 125 979	4 159 525	3 388 284	4 018 834	4 159 519	3 983 008	3 902 209	-0,3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	674 229	740 349	556 983	680 381	737 421	716 091	691 614	-6,5
Áustria	25 904	25 293	20 177	25 482	31 594	24 676	25 670	-5,1
Bélgica	152 439	150 810	125 280	146 447	147 768	135 759	140 550	9,7
Bulgária	7 767	5 954	10 014	7 137	11 431	6 975	12 928	210,5
Chipre	740	418	379	373	577	587	257	84,8
Croácia	4 451	3 377	2 898	3 816	4 840	4 471	4 475	-7,4
Dinamarca	23 029	27 852	19 955	29 948	25 305	21 294	18 571	-7,8
Eslováquia	19 966	16 827	14 740	13 327	17 433	16 585	16 899	13,1
Eslovénia	4 840	6 594	2 894	4 518	4 943	4 055	4 693	11,0
Espanha	1 778 886	1 761 496	1 506 357	1 730 551	1 732 350	1 653 186	1 616 736	-0,1
Estónia	1 602	2 126	1 252	1 135	1 385	1 831	4 374	-5,6
Finlândia	15 846	11 303	12 457	16 486	11 303	10 081	12 393	83,2
França	431 716	402 520	318 294	370 573	414 477	406 567	409 755	9,7
Grécia	11 232	15 630	9 815	15 427	9 757	8 632	12 199	-6,3
Hungria	27 432	25 896	19 933	28 087	31 659	22 408	20 919	2,0
Irlanda	51 716	34 017	45 067	53 354	54 604	38 982	35 638	25,8
Itália	290 267	290 339	196 745	307 178	293 863	280 731	272 771	-5,8
Letónia	2 825	1 185	1 757	438	568	792	487	481,9
Lituânia	4 349	7 730	5 035	4 487	3 754	6 652	4 726	-18,2
Luxemburgo	7 881	5 900	11 180	8 085	14 414	10 648	12 184	-21,4
Malta	1 137	1 108	1 214	1 392	1 694	1 612	1 530	-46,4
Países Baixos	259 189	265 531	254 507	262 444	265 010	274 116	243 530	-2,3
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	64 905	65 492	44 629	56 880	63 260	61 973	67 224	21,0
Reino Unido	154 548	179 318	128 545	157 758	168 402	153 041	149 334	-1,2
República Checa	40 908	36 878	28 409	39 911	45 227	42 357	43 396	-9,2
Roménia	12 924	10 935	8 606	6 983	5 544	7 321	6 388	-56,9
Suécia	55 251	64 647	41 163	46 239	60 938	71 583	72 966	0,7
EFTA	29 751	23 628	23 258	22 001	63 454	35 548	34 751	35,6
Islândia	91	114	307	49	34	141	166	-46,2
Liechtenstein	3	1	9	7	7	8	8	111,0
Noruega	5 495	2 832	732	1 543	48 096	14 631	4 523	228,1
Suiça	24 162	20 682	22 210	20 402	15 317	20 768	30 054	20,3
OPEP	206 376	99 369	328 717	132 567	180 401	74 491	158 578	-1,7
PALOP	132 426	48 972	171 922	52 967	85 125	3 036	36 809	1 718,8
Estados Unidos da América	84 568	74 072	49 561	55 162	91 889	74 172	56 848	29,1
Japão	25 273	23 222	18 305	21 080	25 036	28 094	27 616	2,3
Outros	633 587	916 731	679 538	762 461	787 978	959 658	657 456	-26,3

(a) Os dados de abril a outubro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL	4 367 614	4 418 655	3 484 888	4 483 753	4 469 416	4 223 459	4 144 580	-3,5
UNião Europeia	3 173 499	3 369 638	2 511 492	3 406 864	3 383 745	3 205 453	3 210 464	-4,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	26 819	29 297	26 082	26 203	30 032	12 942	19 324	-17,6
Alemanha	497 515	498 440	386 146	540 914	532 363	533 157	507 238	-8,8
Áustria	22 867	24 279	11 854	27 359	28 594	24 637	29 417	-23,6
Bélgica	111 091	108 746	84 706	102 376	103 733	102 539	93 017	13,0
Bulgária	6 765	8 852	3 446	4 068	4 800	4 311	4 431	-39,4
Chipre	3 303	2 688	2 547	2 586	3 672	2 982	3 999	-15,4
Croácia	1 518	1 990	1 471	2 825	1 889	2 631	1 827	-19,3
Dinamarca	27 910	26 726	22 932	37 556	29 377	26 121	24 247	2,2
Eslováquia	24 773	22 557	19 057	16 220	20 216	18 341	18 062	35,7
Eslovénia	2 832	2 483	2 182	2 922	2 280	1 869	2 730	-13,5
Espanha	1 095 931	1 182 123	909 578	1 206 425	1 153 879	1 152 929	1 112 285	-1,7
Estónia	1 694	2 197	1 368	1 459	2 477	1 811	2 303	-44,9
Finlândia	14 447	13 199	24 916	14 610	26 492	16 071	15 126	-11,6
França	502 712	554 096	390 286	557 179	599 247	520 781	558 053	-9,7
Grécia	14 010	10 567	10 272	8 139	9 395	10 488	12 189	36,8
Hungria	18 145	21 636	15 038	21 033	21 893	18 546	18 218	-12,8
Irlanda	28 344	27 013	23 152	28 485	42 812	29 344	24 925	22,4
Itália	154 664	143 281	87 216	154 427	148 199	144 201	149 101	10,6
Letónia	1 285	1 843	1 873	2 061	1 691	2 270	1 841	-28,0
Lituânia	3 097	2 507	1 939	2 344	2 886	2 766	3 651	-44,1
Luxemburgo	11 249	9 514	5 933	6 419	6 536	7 029	7 131	24,1
Malta	1 936	1 746	986	1 404	2 271	1 847	4 542	16,6
Países Baixos	147 638	157 423	135 629	181 177	157 649	136 190	147 904	-7,4
Países e territórios ND da UE	x	x	28	x	x	x	x	//
Polónia	50 264	51 360	44 036	44 143	49 609	49 318	47 588	1,7
Reino Unido	314 959	301 282	221 857	329 038	314 902	291 168	312 642	-2,7
República Checa	21 974	26 007	20 461	22 103	24 802	30 913	27 652	-23,6
Roménia	25 373	98 637	22 361	22 113	21 984	24 570	23 346	-5,2
Suécia	40 383	39 149	34 140	41 277	40 065	35 683	37 656	-2,2
EFTA	65 041	58 347	46 903	73 282	73 855	63 736	62 100	-17,6
Islândia	2 103	1 311	786	1 981	1 369	1 656	1 907	194,8
Liechtenstein	31	24	23	9	29	39	41	15,6
Noruega	16 156	16 020	14 875	17 014	19 259	13 012	13 274	-56,7
Suiça	46 751	40 992	31 220	54 279	53 198	49 028	46 877	14,3
OPEP	258 390	210 648	177 617	188 557	177 286	191 945	198 599	-17,8
PALOP	215 037	193 599	171 700	167 385	156 450	149 605	140 691	-15,9
Estados Unidos da América	255 688	209 674	186 881	213 682	252 022	210 581	197 819	22,0
Japão	12 356	10 719	10 311	12 960	12 282	12 374	10 182	-9,1
Outros	387 602	366 030	379 983	421 022	413 776	389 765	324 726	10,9

(a) Os dados de abril a outubro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL GERAL	5 237 961	5 345 520	4 659 585	5 065 073	5 393 401	5 158 006	4 874 267	-1,7
1. Agrícolas	529 167	606 299	615 433	568 081	560 249	588 907	529 467	-12,0
2. Alimentares	251 817	242 243	252 524	229 931	244 976	217 498	199 299	15,0
3. Combustíveis minerais	580 239	555 706	612 131	476 026	551 355	439 171	393 663	-8,1
4. Químicos	531 273	579 993	477 043	557 644	561 320	555 905	551 329	-5,1
5. Plásticos e borrachas	310 247	319 861	262 743	324 776	326 009	319 097	316 082	-4,7
6. Peles e couros	71 690	70 005	51 082	74 146	76 794	79 104	73 930	-8,9
7. Madeira e cortiça	66 623	71 491	57 401	77 565	90 716	69 991	66 273	-10,3
8. Pastas celulósicas e papel	113 549	110 223	95 875	104 566	105 071	102 851	100 436	-2,0
9. Matérias têxteis	165 587	179 611	102 608	162 853	172 243	181 224	170 797	-6,5
10. Vestuário	174 980	180 524	188 088	164 467	150 430	130 220	141 738	5,5
11. Calçado	59 129	67 757	71 335	68 817	64 512	51 515	60 792	12,1
12. Minerais e minérios	76 559	73 851	60 744	72 441	80 669	73 788	72 972	-1,5
13. Metais comuns	383 711	411 352	281 124	388 599	397 482	382 411	362 016	-5,3
14. Máquinas e aparelhos	881 429	893 932	750 232	865 048	885 493	845 062	770 259	2,3
15. Veículos e outro material de transporte	709 767	664 722	508 918	628 929	812 410	808 337	777 381	9,1
16. Ótica e precisão	131 648	123 822	103 066	119 482	126 784	127 819	125 878	3,0
17. Outros produtos	200 547	194 128	169 240	181 704	186 890	185 109	161 954	0,0

(a) Os dados de abril a outubro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 367 614	4 418 655	3 484 888	4 483 753	4 469 416	4 223 459	4 144 580	-3,5
1. Agrícolas	335 326	344 370	280 960	275 571	259 528	255 752	259 796	-6,5
2. Alimentares	233 196	232 403	199 512	217 573	209 883	205 831	200 991	-0,8
3. Combustíveis minerais	319 090	255 965	256 068	276 016	289 594	245 906	207 782	4,4
4. Químicos	220 492	232 422	192 332	235 532	253 126	229 493	214 366	2,0
5. Plásticos e borrachas	326 659	344 172	262 275	328 056	331 321	317 915	336 774	-3,5
6. Peles e couros	23 337	24 217	18 176	26 223	25 971	26 550	25 876	0,1
7. Madeira e cortiça	125 575	122 311	77 025	147 723	144 956	142 819	145 961	-14,9
8. Pastas celulósicas e papel	197 848	217 538	204 259	191 149	207 047	199 677	194 163	-7,2
9. Matérias têxteis	165 822	163 851	112 329	183 748	181 727	177 912	176 915	-15,8
10. Vestuário	260 289	226 598	238 641	321 976	259 059	240 728	248 548	1,8
11. Calçado	140 660	167 898	191 136	261 672	181 643	121 482	118 808	-3,2
12. Minerais e minérios	199 249	192 448	174 637	201 295	227 743	213 152	193 964	1,0
13. Metais comuns	305 030	312 823	224 035	326 901	331 789	331 221	327 512	-5,5
14. Máquinas e aparelhos	700 461	690 408	522 401	643 079	675 934	670 649	636 820	4,3
15. Veículos e outro material de transporte	482 664	541 142	251 096	507 773	541 659	512 924	515 651	-7,6
16. Ótica e precisão	66 061	71 240	53 170	66 028	67 764	68 128	69 422	-11,7
17. Outros produtos	265 854	278 849	226 835	273 437	280 671	263 318	271 228	-11,6

(a) Os dados de abril a outubro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 125 979	4 159 525	3 388 284	4 018 834	4 159 519	3 983 008	3 902 209	-0,3
1. Agrícolas	433 993	445 610	460 971	430 680	434 633	416 073	433 322	-5,5
2. Alimentares	214 827	210 510	223 301	206 929	213 032	196 538	183 899	4,7
3. Combustíveis minerais	155 071	139 271	114 955	130 774	119 708	102 344	105 970	-2,7
4. Químicos	475 400	517 089	428 513	499 455	502 315	505 109	482 897	-1,5
5. Plásticos e borrachas	269 241	269 917	212 480	273 181	273 588	268 048	267 683	-2,7
6. Peles e couros	58 838	54 798	38 897	57 017	58 432	61 498	61 193	-6,9
7. Madeira e cortiça	52 369	55 835	44 216	61 893	61 734	50 968	50 995	3,6
8. Pastas celulósicas e papel	103 491	102 835	87 786	97 545	97 897	95 779	92 656	-4,0
9. Matérias têxteis	116 380	116 494	66 390	109 427	116 513	119 086	117 055	-4,0
10. Vestuário	159 491	161 901	162 043	142 213	134 467	116 982	130 337	6,0
11. Calçado	48 236	54 063	57 309	55 998	51 527	41 926	49 244	12,5
12. Minerais e minérios	68 896	66 251	54 307	66 859	72 302	66 220	65 669	-0,4
13. Metais comuns	322 770	339 314	232 330	337 890	343 987	325 094	311 700	-2,2
14. Máquinas e aparelhos	735 448	749 390	596 916	727 318	743 540	695 634	641 228	0,5
15. Veículos e outro material de transporte	619 191	604 325	378 058	554 603	666 246	660 051	653 577	1,6
16. Ótica e precisão	116 024	108 042	88 844	105 715	109 738	112 256	111 243	2,8
17. Outros produtos	176 312	163 879	140 970	161 338	159 861	149 403	143 544	7,1

(a) Os dados de abril a outubro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 173 499	3 369 638	2 511 492	3 406 864	3 383 745	3 205 453	3 210 464	-4,0
1. Agrícolas	222 230	251 391	206 967	207 507	196 255	195 494	202 925	-8,2
2. Alimentares	150 139	152 013	127 767	151 522	144 905	145 551	140 894	-1,2
3. Combustíveis minerais	110 956	133 977	100 780	151 439	133 682	99 021	112 591	-26,3
4. Químicos	151 033	153 708	141 863	168 956	179 512	161 701	156 092	-0,4
5. Plásticos e borrachas	262 841	279 281	208 546	269 767	269 309	254 091	270 660	-4,9
6. Peles e couros	15 968	17 622	11 871	19 300	19 526	18 784	18 108	-5,7
7. Madeira e cortiça	84 146	86 017	49 705	96 230	93 834	93 289	98 818	-9,4
8. Pastas celulósicas e papel	135 693	137 980	135 449	133 954	149 384	141 240	142 951	-8,0
9. Matérias têxteis	122 736	118 594	70 896	128 246	131 696	133 329	134 095	-3,6
10. Vestuário	237 540	210 580	213 383	297 018	236 915	222 657	229 346	2,1
11. Calçado	118 165	148 728	160 625	229 942	159 759	107 396	103 594	-5,9
12. Minerais e minérios	125 119	139 983	117 410	129 730	155 524	145 541	130 875	-4,5
13. Metais comuns	237 654	240 459	165 258	245 348	249 993	247 468	236 718	2,3
14. Máquinas e aparelhos	526 850	532 537	388 717	480 349	522 772	500 355	484 861	8,4
15. Veículos e outro material de transporte	411 982	477 842	188 830	424 240	451 819	466 663	467 274	-6,8
16. Ótica e precisão	49 773	53 032	37 451	49 466	51 370	51 953	52 454	-4,8
17. Outros produtos	210 673	235 894	185 976	223 851	237 489	220 919	228 208	-14,2

(a) Os dados de abril a outubro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

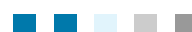
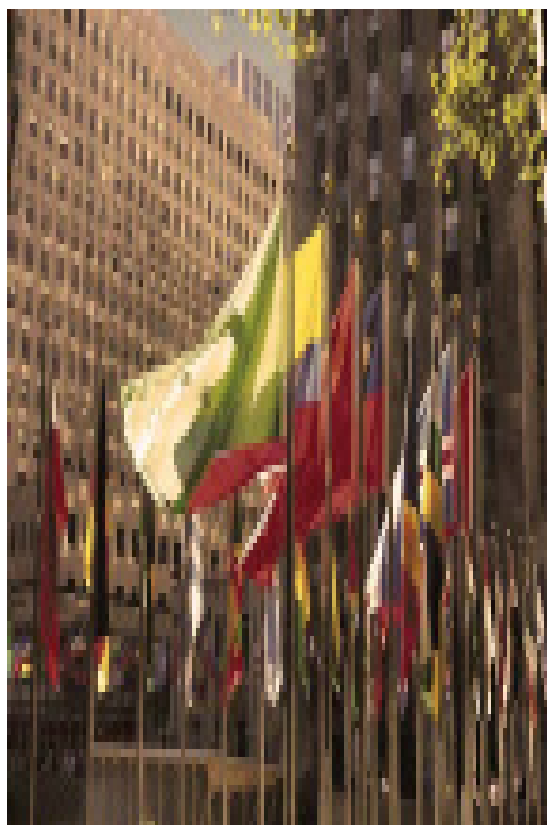
	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 111 981	1 185 995	1 271 301	1 046 239	1 233 882	1 174 999	972 058	-6,4
1. Agrícolas	95 174	160 689	154 462	137 401	125 616	172 834	96 145	-33,2
2. Alimentares	36 990	31 733	29 224	23 002	31 944	20 960	15 400	171,6
3. Combustíveis minerais	425 168	416 435	497 176	345 252	431 647	336 827	287 693	-9,9
4. Químicos	55 872	62 904	48 530	58 189	59 004	50 796	68 433	-27,7
5. Plásticos e borrachas	41 006	49 945	50 263	51 595	52 421	51 050	48 399	-15,8
6. Peles e couros	12 852	15 206	12 185	17 129	18 362	17 605	12 737	-16,9
7. Madeira e cortiça	14 254	15 656	13 185	15 672	28 982	19 023	15 279	-40,0
8. Pastas celulósicas e papel	10 058	7 388	8 089	7 021	7 174	7 072	7 780	24,7
9. Matérias têxteis	49 207	63 117	36 218	53 425	55 730	62 138	53 743	-12,1
10. Vestuário	15 489	18 623	26 045	22 253	15 962	13 238	11 401	1,1
11. Calçado	10 893	13 694	14 027	12 819	12 984	9 588	11 549	10,1
12. Minerais e minérios	7 663	7 599	6 437	5 582	8 367	7 567	7 303	-10,4
13. Metais comuns	60 941	72 037	48 794	50 709	53 496	57 316	50 316	-18,9
14. Máquinas e aparelhos	145 981	144 543	153 316	137 731	141 953	149 428	129 032	12,2
15. Veículos e outro material de transporte	90 576	60 397	130 860	74 327	146 164	148 287	123 804	120,6
16. Ótica e precisão	15 624	15 781	14 222	13 766	17 046	15 563	14 635	4,3
17. Outros produtos	24 236	30 249	28 270	20 366	27 029	35 706	18 410	-32,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 194 115	1 049 017	973 395	1 076 889	1 085 671	1 018 006	934 116	-2,2
1. Agrícolas	113 096	92 979	73 993	68 064	63 273	60 258	56 871	-3,1
2. Alimentares	83 057	80 391	71 745	66 051	64 978	60 280	60 098	-0,2
3. Combustíveis minerais	208 134	121 987	155 287	124 578	155 912	146 885	95 191	34,3
4. Químicos	69 459	78 714	50 469	66 576	73 614	67 792	58 274	7,5
5. Plásticos e borrachas	63 818	64 891	53 729	58 288	62 011	63 824	66 114	2,9
6. Peles e couros	7 369	6 595	6 305	6 923	6 445	7 766	7 768	15,8
7. Madeira e cortiça	41 429	36 294	27 320	51 493	51 122	49 531	47 143	-24,3
8. Pastas celulósicas e papel	62 155	79 558	68 811	57 195	57 663	58 437	51 213	-5,5
9. Matérias têxteis	43 086	45 257	41 433	55 502	50 031	44 584	42 820	-38,1
10. Vestuário	22 750	16 018	25 258	24 958	22 144	18 071	19 202	-1,9
11. Calçado	22 494	19 170	30 511	31 730	21 884	14 087	15 214	14,1
12. Minerais e minérios	74 129	52 464	57 228	71 566	72 219	67 610	63 090	11,9
13. Metais comuns	67 376	72 364	58 778	81 553	81 796	83 753	90 794	-25,6
14. Máquinas e aparelhos	173 611	157 872	133 684	162 730	153 162	170 294	151 960	-6,5
15. Veículos e outro material de transporte	70 682	63 300	62 267	83 534	89 840	46 260	48 377	-11,9
16. Ótica e precisão	16 289	18 208	15 719	16 562	16 395	16 175	16 968	-27,7
17. Outros produtos	55 181	42 955	40 860	49 586	43 182	42 399	43 020	-0,1

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	11 033	11 691	10 901	11 147	10 484	65 797	0,7	1,4
Tráfego suburbano	(10³)	9 707	10 279	9 652	9 900	9 348	58 278	0,8	1,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	355 173	371 314	332 590	341 054	303 364	2 003 860	2,8	5,0
Tráfego suburbano	(10³)	177 145	190 133	178 731	183 288	173 539	1 073 169	1,8	2,6

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	335	335	335	335	335	//	0,0	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	12 561	13 909	12 919	12 922	11 745	75 995	15,4	10,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	60 444	66 261	61 856	61 679	56 099	363 612	15,1	10,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	251 311	273 479	246 014	243 779	218 596	1 483 530	13,4	5,2
Carruagens-Km	(10³)	1 963	2 137	1 922	1 905	1 708	11 591	13,3	5,1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	4 916	5 323	4 950	4 879	4 466	29 088	0,0	1,1
Passageiros-Km transportados	(10³)	25 086	27 108	25 163	24 682	22 303	147 005	-0,5	0,7
Lugares-Km oferecidos	(10³)	130 923	143 894	129 266	136 776	127 337	799 259	-4,6	-1,7
Carruagens-Km	(10³)	570	628	564	597	555	3 486	-5,0	-1,8

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	7 601	4 035	4 123	5 741	3 055	25 035	-	-
Rio Douro	(N.º)	5 287	3 143	2 967	2 100	1 620	15 157	16,6	20,5
Ria de Aveiro	(N.º)	13 997	14 382	14 915	15 548	13 144	83 984	-24,4	2,4
Rio Tejo	(N.º)	1 350 357	1 394 282	1 325 902	1 367 487	1 216 810	7 909 883	2,1	1,9
Rio Sado (b)	(N.º)	61 329	27 992	27 206	21 990	13 780	166 387	-	-
Ria Formosa	(N.º)	242 181	76 923	38 929	31 900	9 008	411 248	58,5	28,7
Rio Guadiana	(N.º)	10 873	8 393	7 495	8 845	5 102	44 834	15,0	13,2
Movimento de Veículos									
Rio Minho (a)	(N.º)	2 310	1 528	1 557	1 640	907	8 108	-	-
Ria de Aveiro (c)	(N.º)	0	1 223	2 217	1 595	1 660	7 843	-	-
Rio Tejo (d)	(N.º)	5 897	2 292	1 299	1 803	2 479	16 544	2,2	-29,8
Rio Sado	(N.º)	27 106	14 845	13 434	11 240	7 292	81 003	6,0	-3,3
Rio Guadiana	(N.º)	522	611	750	829	592	3 795	-23,7	-12,1

(a) Serviço suspenso no 2º trimestre de 2015 por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo baseado na bilhética.

(c) Embarcação parada de meados de maio a início de julho de 2016.

(d) Em abril e maio de 2016, embarcação apenas assegurou transporte de motocicletas e velocípedes.

7.3 - Transportes marítimos

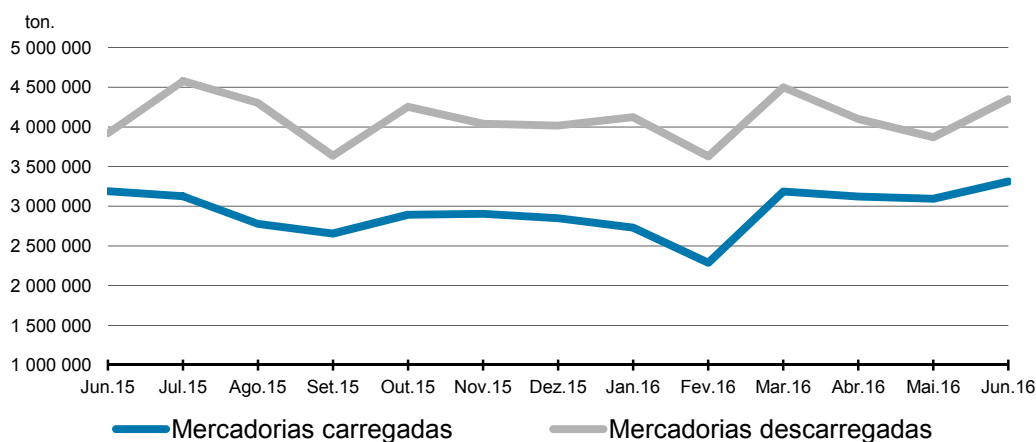
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (N.º)	67 929	69 499	68 331	71 009	57 745	393 042	-15,6	-4,3
Número (TEU)	105 822	110 357	107 921	112 480	92 561	622 041	-16,3	-2,9
Carregados								
Número (N.º)	69 965	69 780	68 795	65 309	58 488	395 152	-7,8	-2,5
Número (TEU)	108 263	109 769	109 286	103 959	93 216	622 968	-8,9	-1,5
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (N.º)	9 003	1 416	6 539	14 036	9 683	50 267	-40,8	-40,9
Número (TEU)	13 769	2 361	9 935	20 897	15 306	76 554	-39,8	-39,3
Carregados								
Número (N.º)	8 909	1 424	8 410	11 448	10 519	50 303	-33,5	-38,0
Número (TEU)	13 479	2 093	12 532	17 160	15 945	75 842	-33,0	-37,4
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (N.º)	13 904	19 441	16 246	17 308	13 586	96 221	-20,6	6,1
Número (TEU)	22 844	31 983	26 391	27 767	22 377	157 033	-18,2	8,9
Carregados								
Número (N.º)	14 919	19 129	15 732	14 851	12 731	92 025	7,9	7,9
Número (TEU)	24 381	30 963	25 867	24 417	21 362	150 871	9,0	10,5
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (N.º)	40 540	43 755	41 062	35 912	31 508	222 723	-9,9	1,8
Número (TEU)	61 024	67 328	63 579	56 930	49 379	345 318	-13,7	1,5
Carregados								
Número (N.º)	41 390	43 466	39 754	34 459	31 541	225 108	-8,6	3,4
Número (TEU)	62 149	66 848	62 089	54 139	49 395	347 562	-11,6	3,2

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
(N.º)	67 929	69 499	68 331	71 009	57 745	393 042	-15,6	-4,3
(TEU)	105 822	110 357	107 921	112 480	92 561	622 041	-16,3	-2,9
(N.º)	69 965	69 780	68 795	65 309	58 488	395 152	-7,8	-2,5
(TEU)	108 263	109 769	109 286	103 959	93 216	622 968	-8,9	-1,5
(N.º)	9 003	1 416	6 539	14 036	9 683	50 267	-40,8	-40,9
(TEU)	13 769	2 361	9 935	20 897	15 306	76 554	-39,8	-39,3
(N.º)	8 909	1 424	8 410	11 448	10 519	50 303	-33,5	-38,0
(TEU)	13 479	2 093	12 532	17 160	15 945	75 842	-33,0	-37,4
(N.º)	13 904	19 441	16 246	17 308	13 586	96 221	-20,6	6,1
(TEU)	22 844	31 983	26 391	27 767	22 377	157 033	-18,2	8,9
(N.º)	14 919	19 129	15 732	14 851	12 731	92 025	7,9	7,9
(TEU)	24 381	30 963	25 867	24 417	21 362	150 871	9,0	10,5
(N.º)	40 540	43 755	41 062	35 912	31 508	222 723	-9,9	1,8
(TEU)	61 024	67 328	63 579	56 930	49 379	345 318	-13,7	1,5
(N.º)	41 390	43 466	39 754	34 459	31 541	225 108	-8,6	3,4
(TEU)	62 149	66 848	62 089	54 139	49 395	347 562	-11,6	3,2

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	12 651	12 302	11 043	9 578	8 302	62 416	6,9	7,1
Trafego regular (N.º)	11 813	11 564	10 456	9 015	7 877	58 924	7,2	7,2
Passageiros embarcados (10³)	1 701	1 652	1 417	1 165	958	7 911	9,3	9,8
Trafego regular (10³)	1 607	1 588	1 369	1 131	938	7 635	8,9	9,4
Passageiros desembarcados (10³)	1 773	1 684	1 478	1 236	1 000	8 065	10,5	10,3
Trafego regular (10³)	1 683	1 614	1 424	1 200	979	7 778	10,2	9,9
Mercadorias carregadas (ton)	4 530	4 678	4 581	4 895	4 346	27 294	-14,4	-11,0
Trafego regular (ton)	4 253	4 363	4 395	4 328	3 655	24 697	-5,9	-8,6
Mercadorias descarregadas (ton)	4 884	4 737	4 659	4 812	4 283	27 651	12,1	4,0
Trafego regular (ton)	4 525	4 359	4 402	4 464	3 788	25 354	15,7	4,8
Correio carregado (ton)	292	276	275	307	261	1 703	10,5	2,8
Trafego regular (ton)	292	276	275	307	261	1 703	10,5	2,8
Correio descarregado (ton)	277	273	269	278	253	1 625	31,3	22,1
Trafego regular (ton)	277	273	269	278	253	1 625	31,3	22,2

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 560	1 453	1 381	1 240	1 094	8 040	13,6	20,3
Passageiros embarcados (10³)	213	198	179	167	130	1 025	13,5	18,6
Passageiros desembarcados (10³)	211	197	178	168	130	1 021	13,2	18,7
Mercadorias carregadas (ton)	616	590	558	535	459	3 244	4,5	1,1
Mercadorias descarregadas (ton)	616	570	567	537	435	3 178	3,0	-2,4
Correio carregado (ton)	237	205	259	283	240	1 471	3,8	-0,6
Correio descarregado (ton)	228	216	231	251	215	1 354	11,0	3,4

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 603	2 540	2 424	1 624	1 404	12 127	40,9	26,7
Passageiros embarcados (10³)	163	149	135	112	92	743	27,9	25,4
Passageiros desembarcados (10³)	163	147	136	111	92	741	28,6	25,8
Mercadorias carregadas (ton)	163	155	148	142	139	877	-1,5	-5,9
Mercadorias descarregadas (ton)	174	184	171	190	157	1 009	-13,7	-12,7
Correio carregado (ton)	33	32	34	42	36	220	-11,0	-5,6
Correio descarregado (ton)	26	29	22	26	26	158	29,3	-4,7

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Out. 16 (Pe)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)
PORTUGAL	43,5	59,1	78,0	64,0	50,5	43,5	35,6	29,9
Continente	43,4	59,8	79,9	64,9	50,6	43,1	34,1	28,5
Norte	39,5	48,1	54,2	43,6	40,5	38,2	32,1	27,2
Centro	21,4	28,7	41,6	27,6	22,9	20,7	17,0	16,0
A. M. Lisboa	73,0	80,5	80,4	72,5	68,0	71,1	58,8	48,0
Alentejo	25,1	38,4	59,6	39,8	30,9	23,2	22,4	19,2
Algarve	37,3	68,6	112,8	91,4	59,1	39,2	27,7	21,9
R.A. Açores	29,9	48,9	60,8	56,8	44,5	34,5	26,4	19,8
R.A. Madeira	49,0	56,5	66,9	58,7	51,0	49,9	51,2	44,1

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 16 (Pe)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 017	5 966	7 536	6 556	5 496	48 118	12,4	9,1
Residentes em Portugal	1 124	1 621	2 545	1 930	1 543	13 525	12,5	5,2
Residentes no Estrangeiro	3 892	4 345	4 990	4 626	3 953	34 594	12,3	10,8
Europa	3 302	3 734	4 468	4 045	3 455	30 001	10,7	10,6
Alemanha	605	615	504	478	521	4 692	12,6	9,3
Bélgica	64	109	109	161	96	815	17,2	10,1
Espanha	291	367	866	571	298	3 564	2,7	9,2
França	371	451	643	437	440	3 635	32,2	17,9
Irlanda	143	179	185	225	211	1 296	18,0	10,6
Itália	90	103	230	123	106	1 026	10,2	11,1
Países Baixos	215	256	307	299	257	2 193	11,3	12,8
Polónia	60	111	118	129	96	685	22,4	20,0
Reino Unido	1007	1132	1142	1132	1085	8 459	4,6	9,5
Suécia	77	48	33	55	40	526	-9,1	4,9
Suíça	92	83	76	104	66	661	26,2	14,6
Outros Países da Europa	284	280	254	331	240	2 449	9,4	5,4
África	37	43	74	52	32	386	2,2	-11,6
América	409	422	305	372	328	3 007	25,5	14,4
Brasil	188	167	122	146	125	1 235	35,4	5,4
Estados Unidos da América	134	150	109	140	130	1 040	14,1	20,0
Outros	88	105	73	86	73	732	25,1	23,8
Ásia	123	115	113	126	110	996	23,4	17,5
Oceânia	19	27	23	28	23	166	26,5	15,3
Outros não determinados	3	5	9	4	5	37	-49,6	-27,2

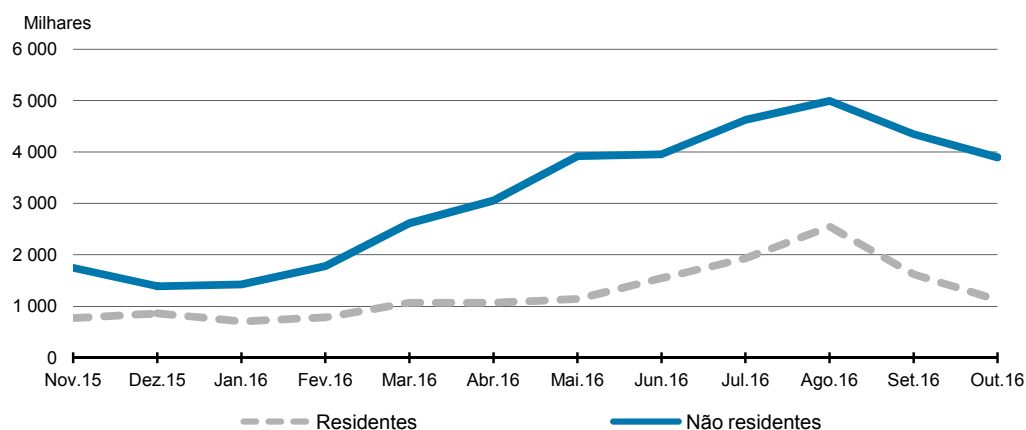
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 16 (Pe)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 824	2 081	2 342	2 093	1 893	16 863	12,7	9,7
Continente	1 653	1 897	2 129	1 892	1 704	15 214	11,8	9,2
Norte	355	404	443	385	353	3 306	9,7	11,4
Centro	270	325	381	289	269	2 497	12,8	10,1
A. M. Lisboa	559	566	593	572	522	4 874	8,7	7,0
Alentejo	80	104	118	95	87	776	17,0	9,2
Algarve	388	497	594	551	474	3 761	17,0	9,8
R.A. Açores	45	58	68	63	57	461	30,0	20,1
R.A. Madeira	126	125	145	138	132	1 188	19,5	11,6

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 16 (Pe)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 017	5 966	7 536	6 556	5 496	48 118	12,4	9,1
Continente	4 235	5 076	6 506	5 575	4 630	40 334	11,7	8,7
Norte	644	742	896	745	650	6 034	12,7	12,7
Centro	455	578	779	552	470	4 402	10,0	9,6
A. M. Lisboa	1 284	1 329	1 551	1 407	1 204	11 457	8,2	6,3
Alentejo	131	183	270	195	158	1 425	17,2	11,2
Algarve	1 721	2 243	3 010	2 676	2 147	17 016	14,2	8,6
R.A. Açores	139	183	221	204	171	1 408	29,0	21,7
R.A. Madeira	642	707	809	777	695	6 376	13,5	9,5

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



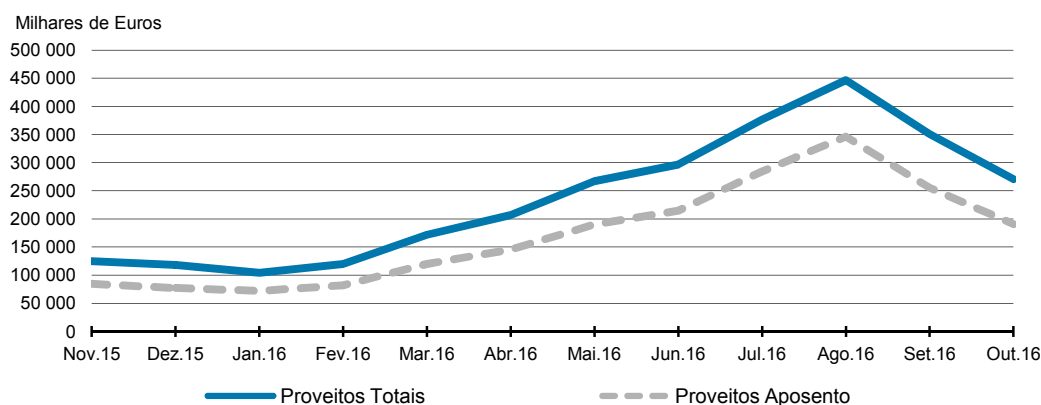
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 16 (Pe)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	270 410	350 476	446 691	376 192	296 249	2 609 227	19,8	16,7
Continente	230 299	302 835	390 582	325 718	253 829	2 215 603	19,0	16,3
Norte	35 110	41 583	46 965	38 775	35 150	315 545	22,3	21,7
Centro	20 322	26 152	36 887	25 859	20 324	201 161	9,5	13,5
A. M. Lisboa	93 523	99 488	95 821	89 430	83 657	759 786	17,2	11,8
Alentejo	7 406	10 666	15 244	10 492	8 106	76 263	29,2	17,8
Algarve	73 937	124 946	195 666	161 163	106 591	862 849	21,7	19,1
R.A. Açores	6 076	9 338	11 413	10 512	8 166	65 039	40,2	31,4
R.A. Madeira	34 035	38 303	44 696	39 962	34 255	328 584	22,7	16,7

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Out. 16 (Pe)	Set. 16 (Rv)	Ago. 16 (Rv)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	190 520	255 096	346 315	284 247	214 672	1 899 693	21,3	17,6
Continente	164 998	224 196	307 987	250 124	186 699	1 640 383	21,0	17,3
Norte	26 290	31 543	36 422	29 432	26 120	236 635	24,3	23,3
Centro	13 553	18 058	27 142	18 053	14 141	137 806	11,2	14,7
A. M. Lisboa	69 940	74 875	76 218	68 844	62 798	572 355	18,1	11,9
Alentejo	4 802	7 145	11 585	7 755	5 686	53 205	21,1	16,8
Algarve	50 414	92 574	156 619	126 041	77 954	640 381	26,5	20,9
R.A. Açores	4 267	6 848	8 701	8 127	6 152	47 991	38,4	29,5
R.A. Madeira	21 255	24 053	29 627	25 995	21 820	211 319	20,3	17,8

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Out. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	2 719	2 845	2 458	2 306	2 987	2 876	2 992	-4,5	-2,1
Capital social (10 ³ euros)	37 014	48 572	31 057	38 273	31 351	46 406	51 920	-44,9	-61,6
Anónimas									
Número	89	61	63	83	70	86	92	4,7	0,5
Capital social (10 ³ euros)	8 754	6 040	3 805	12 642	6 695	14 279	21 662	-76,9	-87,0
Quotas									
Número	2 613	2 756	2 378	2 191	2 890	2 767	2 868	-4,6	-2,2
Capital social (10 ³ euros)	28 220	42 485	24 728	25 588	24 560	31 960	29 991	-3,6	19,5
Outras									
Número	17	28	17	32	27	23	32	-22,7	-0,8
Capital social (10 ³ euros)	40	47	2 524	43	96	167	267	17,6	-17,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	1	3	1	2	6	3	0,0	31,6
Capital social (10 ³ euros)	150	100	201	50	100	430	500	0,0	30,8
Quotas									
Número	105	108	78	65	89	100	111	-40,7	-27,0
Capital social (10 ³ euros)	575	789	538	550	467	1 470	677	-56,9	-31,4
Outras									
Número	0	2	0	1	0	0	0	-100,0	14,3
Capital social (10 ³ euros)	0	11	0	5	0	0	0	-100,0	-82,2
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	6	7	3	5	6	4	-60,0	-26,1
Capital social (10 ³ euros)	200	350	350	4 100	250	350	200	-94,2	-97,8
Quotas									
Número	171	256	184	139	229	181	212	-23,3	-7,9
Capital social (10 ³ euros)	2 858	2 441	1 715	1 908	2 023	1 244	1 823	89,1	-16,6
Outras									
Número	1	3	1	0	2	3	1	-50,0	-5,9
Capital social (10 ³ euros)	0	5	0	0	0	10	3	0,0	-29,5
Construção									
Anónimas									
Número	2	3	2	3	6	7	9	-66,7	-23,4
Capital social (10 ³ euros)	100	300	100	150	1 319	379	550	-99,6	-90,4
Quotas									
Número	224	243	211	176	243	226	226	2,8	2,6
Capital social (10 ³ euros)	2 189	1 604	2 213	2 099	2 097	1 397	1 658	36,1	32,3
Outras									
Número	4	2	1	3	2	1	4	100,0	5,0
Capital social (10 ³ euros)	11	0	2 505	9	3	5	2	0,0	4703,8
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	80	51	51	76	57	67	76	21,2	4,3
Capital social (10 ³ euros)	8 304	5 290	3 154	8 342	5 026	13 120	20 412	-26,8	-79,3
Quotas									
Número	2 113	2 149	1 905	1 811	2 329	2 260	2 319	-0,4	-0,4
Capital social (10 ³ euros)	22 598	37 651	20 261	21 032	19 973	27 849	25 833	-8,9	26,3
Outras									
Número	12	21	15	28	23	19	27	-25,0	-1,4
Capital social (10 ³ euros)	29	31	19	29	93	152	262	0,0	-77,8

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Out. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	5 758	2 386	1 049	1 348	1 472	1 046	2 255	227,2	63,2
Capital social (10 ³ euros)	820 385	1 356 926	1 003 799	6 210 731	316 387	103 889	204 157	109,4	152,0
Anónimas									
Número	150	180	59	142	123	61	256	108,3	153,2
Capital social (10 ³ euros)	664 646	1 314 257	597 551	6 168 832	282 755	71 719	112 851	98,4	161,4
Quotas									
Número	5 569	2 195	984	1 190	1 340	977	1 992	232,7	59,9
Capital social (10 ³ euros)	155 568	42 624	406 240	40 006	33 601	32 122	91 254	175,5	111,7
Outras									
Número	39	11	6	16	9	8	7	178,6	44,2
Capital social (10 ³ euros)	171	46	8	1 893	32	48	52	- 28,5	- 87,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	7	5	0	1	2	0	0	600,0	360,0
Capital social (10 ³ euros)	445	3305	0	50	100	0	0	-40,5	71,7
Quotas									
Número	106	36	17	27	18	21	29	178,9	56,0
Capital social (10 ³ euros)	3 608	202	152	179	148	75	632	30,7	0,8
Outras									
Número	3	1	0	1	0	1	0	200,0	333,3
Capital social (10 ³ euros)	15	5	0	5	0	6	0	200,0	566,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	13	12	6	8	12	10	12	0,0	10,8
Capital social (10 ³ euros)	2 455	1 905	8 855	18 935	12 502	13 244	11 914	-73,0	-74,7
Quotas									
Número	495	116	77	101	92	84	109	243,8	37,8
Capital social (10 ³ euros)	30 932	4 459	9 601	7 363	3 438	5 933	6 018	160,6	39,9
Outras									
Número	4	1	0	2	1	0	0	33,3	0,0
Capital social (10 ³ euros)	8	25	0	1507	0	0	0	-86,7	1709,3
Construção									
Anónimas									
Número	23	17	8	15	8	8	18	475,0	112,5
Capital social (10 ³ euros)	13 825	5 458	15 794	7 220	4 550	5 481	7 516	1216,7	11,4
Quotas									
Número	1 037	150	138	138	101	104	145	485,9	63,0
Capital social (10 ³ euros)	22 111	4 776	3 847	4 277	3 125	6 093	6 810	421,9	84,6
Outras									
Número	7	4	2	3	3	2	1	75,0	29,2
Capital social (10 ³ euros)	8	8	0	8	8	15	3	-94,8	-64,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	107	146	45	118	101	43	226	98,1	193,4
Capital social (10 ³ euros)	647 920	1 303 589	572 903	6 142 627	265 603	52 994	93 421	99,9	202,9
Quotas									
Número	3 931	1 893	752	924	1 129	768	1 709	198,9	62,1
Capital social (10 ³ euros)	98 916	33 186	392 640	28 186	26 889	20 021	77 795	163,1	136,0
Outras									
Número	25	5	4	10	5	5	6	316,7	47,2
Capital social (10 ³ euros)	140	8	8	373	24	27	48	566,7	-90,8

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

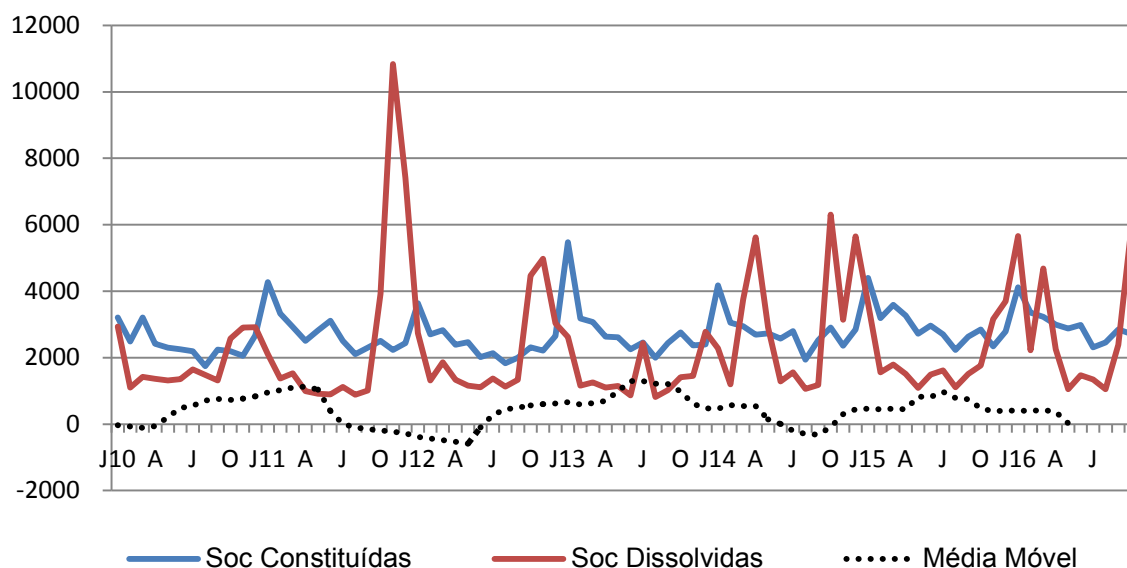
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Out. 2016	Set. 2016	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Out. 2016
TOTAL								
Número	2 719	2 845	2 458	2 306	2 987	2 876	2 992	29 887
Capital social (10 ³ euros)	37 014	48 572	31 057	38 273	31 351	46 406	51 920	467 594
Ex novo								
Anónimas								
Número	88	60	63	83	66	86	92	763
Capital social (10 ³ euros)	6 361	5 990	3 805	12 642	5 238	14 279	21 662	115 738
Quotas								
Número	2 608	2 750	2 374	2 186	2 881	2 763	2 863	28 793
Capital social (10 ³ euros)	27 310	42 481	24 725	25 507	24 039	31 949	29 975	337 802
Outras								
Número	16	28	17	32	27	23	32	253
Capital social (10 ³ euros)	40	47	2 524	43	96	167	268	3 485
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	1	-	-	4	-	-	11
Capital social (10 ³ euros)	2 393	50	-	-	1 457	-	-	4 529
Quotas								
Número	5	6	4	5	9	4	5	66
Capital social (10 ³ euros)	910	4	3	81	521	11	17	6 042
Outras								
Número	1	-	-	-	-	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Out.16 Out.15	Sep.16 Sep.15	Ago.16 Ago.15	Jul.16 Jul.15	Out.15 Out.14
Bélgica	1,9	1,8	2,0	2,0	1,2
Alemanha	0,7	0,5	0,3	0,4	0,2
Estónia	1,0	1,7	1,1	0,8	0,0
Irlanda	-0,4	-0,3	-0,4	0,1	-0,1
Grécia	0,6	-0,1	0,4	0,2	-0,1
Espanha	0,5	0,0	-0,3	-0,7	-0,9
França	0,5	0,5	0,4	0,4	0,2
Itália	-0,1	0,1	-0,1	-0,2	0,3
Chipre	-1,0	-0,4	-0,6	-0,4	-1,8
Letónia	1,1	0,5	-0,1	0,1	-0,1
Lituânia	0,7	0,6	0,5	0,0	-0,4
Luxemburgo	0,7	0,3	-0,2	-0,4	-0,1
Malta	0,5	0,9	1,0	0,9	1,6
Países Baixos	0,3	-0,1	0,1	-0,6	0,4
Áustria	1,4	1,1	0,6	0,6	0,7
PORTUGAL	1,1	0,7	0,8	0,7	0,7
Eslovénia	0,7	0,2	-0,2	-0,1	-1,2
Eslováquia	-0,3	-0,5	-0,8	-0,9	-0,5
Finlândia	0,6	0,5	0,5	0,5	-0,3
Área Euro ⁽²⁾	0,5	0,4	0,2	0,2	0,1
Bulgária	-1,0	-1,1	-1,1	-1,1	-1,2
República Checa	0,8	0,5	0,6	0,5	0,1
Dinamarca	0,1	-0,3	0,0	0,1	0,1
Croácia	-0,3	-0,7	-1,5	-1,1	-0,5
Hungria	1,1	0,7	-0,1	-0,3	0,2
Polónia	0,1	-0,2	-0,5	-0,6	-0,6
Roménia	0,1	-0,1	0,3	-0,3	-1,4
Suécia	1,1	0,8	1,2	1,1	0,9
Reino Unido	0,9	1,0	0,6	0,6	-0,1
IEPC ⁽³⁾	0,5	0,4	0,3	0,2	0,0

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.